

Handebol: Novas Regras 2010.

O presente trabalho foi criado para ajudar no estudo das novas regras de jogo que entrarão em vigência em 1º de agosto de 2010. Não se deve considerar este texto como uma versão “oficial” já que faltariam alguns processos de revisão.

Usaremos os seguintes códigos de cores:

Texto sem modificação: Em cor Preta

Títulos: Em **Vermelho**, tal como faz a IHF em sua versão oficial das regras em Inglês.

Texto que desaparece: (~~ressaltado em amarelo e riscado~~).

Texto agregado ou novo (em azul).

Texto que NÃO foi modificado na versão em inglês, mas que muda na versão em português para ter maior similaridade com o original (ou por algum outro motivo) (Em verde)

Explicação das mudanças: Na margem direita agregamos em **Vermelho**, um pequeno quadro de texto explicando os motivos da mudança. Em todos os casos, cada quadrado indica o número da regra ou esclarecimento ao qual nos referimos.
Exemplo:

2:2 Com.: A expulsão desaparece das regras de jogo.

**Federação
Internacional
de Handebol**

**REGRAS
DE JOGO**
EDIÇÃO 1º de julho de 2010

TRADUÇÃO:
Prof.: Sálvio Pereira Sedrez
Diretor Arbitragem CBHb
IHF Lecturer

Regras de Jogo

Prólogo

Estas Regras de Jogo entrarão em vigor em 1º de julho de 2010.

O Texto das Regras, os Comentários, as Sinalizações da I.H.F., os Esclarecimentos das Regras de Jogo e o Regulamento da Área de Substituições, **integram as Regras**. Isto não se aplica ao “Guia para Construção de Quadras e Balizas”, que estão simplesmente incluídos no livro de Regras para a conveniência dos usuários daquele texto.

Nota:

Como forma de simplificação, este livro geralmente utiliza a forma masculina das palavras para se **referir** aos jogadores, oficiais, árbitros e outras pessoas.

Contudo, as regras se aplicam igualmente para participantes dos sexos masculino e feminino, exceção feita para as regras sobre o tamanho das bolas **a ser utilizadas** (ver Regra 3).

Regra 1 – A QUADRA DE JOGO

1:1 A quadra de jogo (ver fig.1), é um retângulo com de 40 metros de comprimento e 20 metros de largura. Consiste em duas áreas de gol (ver *Regra 1:4 e Regra 6*) e uma área de jogo. Os lados maiores são chamados de linhas laterais e os lados menores são chamados de linhas de gol (entre os postes da baliza) ou linhas de fundo (em ambos os lados da baliza).

Deveria haver uma zona de segurança ao redor da quadra de jogo, com largura mínima de 1 metro ao longo das linhas laterais e 2 metros atrás das linhas de fundo.

As características da quadra de jogo não devem ser alteradas durante o jogo de forma tal que somente uma equipe ganhe alguma vantagem.

1:2 A baliza (ver fig. 2a e 2b) é colocada no centro de cada linha de fundo. As balizas devem estar firmemente fixadas ao solo ou às paredes atrás delas. Suas medidas interiores são de 2 metros de altura e de 3 metros de largura.

Os postes das balizas são unidos por um travessão. As faces posteriores dos postes devem estar alinhadas com o lado posterior da linha de gol. Os postes e o travessão devem ter uma secção quadrada de 8 cm. As três faces visíveis da quadra devem ser pintadas com faixas alternadas em duas cores contrastantes que, por sua vez, contrastem claramente com o fundo da quadra.

As balizas devem ter uma rede, que deve ser fixada de modo que a bola arremessada para dentro da baliza fique dentro dela naturalmente.

1:3 Todas as linhas da quadra fazem parte da superfície que elas delimitam. As linhas de gol devem ter 8 cm de largura entre os postes (ver fig. 2^a), enquanto todas as outras linhas medirão 5 cm de largura.

As linhas entre duas áreas adjacentes podem ser trocadas por uma pintura completa da área que elas delimitam, usando para isto, cores diferentes.

1:4 Em frente de cada baliza, há uma área de gol (ver fig. 5). A área de gol é definida por uma linha de área de gol (linha de 6 metros), marcada como segue:

- a) uma linha de 3 metros diretamente em frente à baliza; esta linha é paralela à linha de gol e está a 6 metros de distância (medidos desde a face posterior da linha de gol até a face anterior da linha da área de gol);
- b) dois quartos de círculo, cada qual com um raio de 6 metros (medidos desde o ângulo interno posterior de cada poste da baliza), conectando aquela linha de três metros de comprimento com a linha de fundo (ver fig. 1 e 2a).

1:5 A linha de tiro livre (linha de 9 metros) é uma linha tracejada a 3 metros de distancia da linha da área de gol. Ambos os seguimento da linha e os espaços entre eles medem 15 cm. (ver fig.1).

1:6 A linha de 7 metros é uma linha com 1 metro de comprimento, marcada diretamente em frente a baliza. Ela é paralela a linha de gol, a uma distância de 7 metros (medidos desde a face posterior da linha de gol até a face anterior da linha de 7 metros); (ver fig. 1).

1:7 A linha de limitação do goleiro (linha de 4 metros) é uma linha de anterior da linha de 15 cm de comprimento, marcada diretamente a frente de cada baliza. Ela é paralela à linha de gol, a uma distância de 4 metros (medidos desde a face posterior da linha de gol até a face anterior da linha de 4 metros); (ver fig. 1).

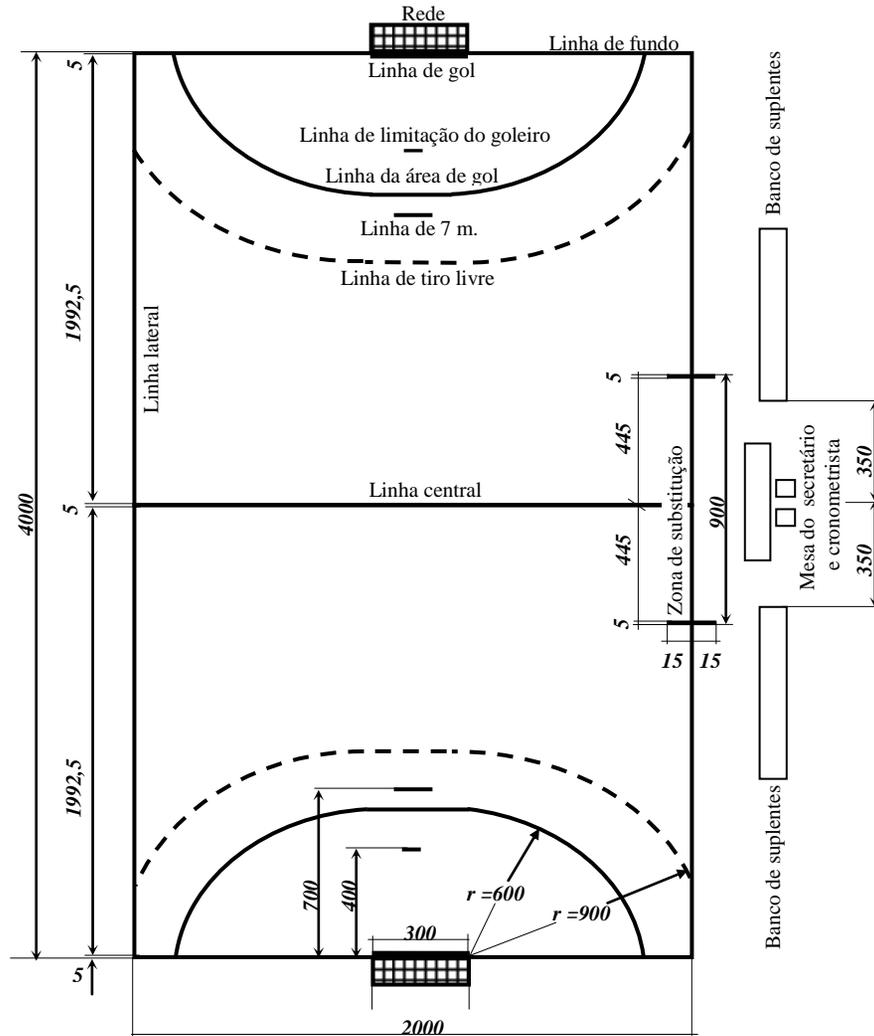
1:8 A linha central une os pontos centrais das duas linhas laterais (ver fig. 1e 3).

1:9 A zona de substituição (um segmento da linha lateral), se estende a uma distância de 4,5 metros da linha central para cada equipe. Este ponto final da zona de substituição é prolongado por uma linha paralela a linha central, e estende-se 15 cm dentro da quadra e 15 cm para fora (ver fig 1 e 3).

Nota:

Maiores requisitos de detalhes técnicos para a quadra de jogo e balizas podem ser encontrados no capítulo Guia para Construção de Quadras de Jogo e Balizas, na página 00).

Figura 1: A quadra de jogo



A quadra de jogo: Ver também fig.5 (pág. 00). (Dimensões indicadas em cm).

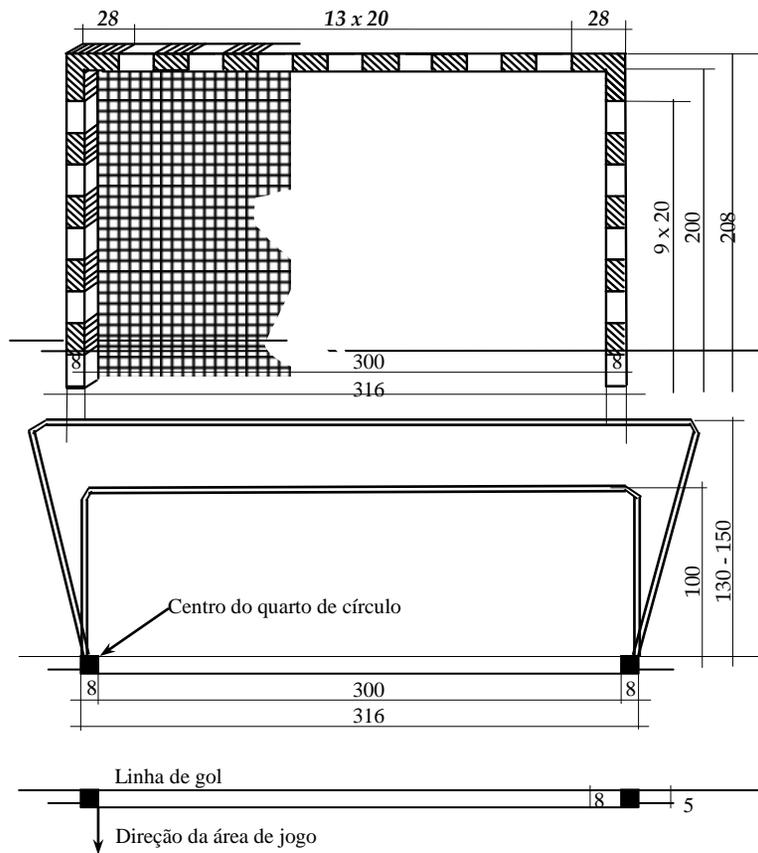
Figura 2a: A Baliza

Figura 2b: A Baliza (vista lateral)

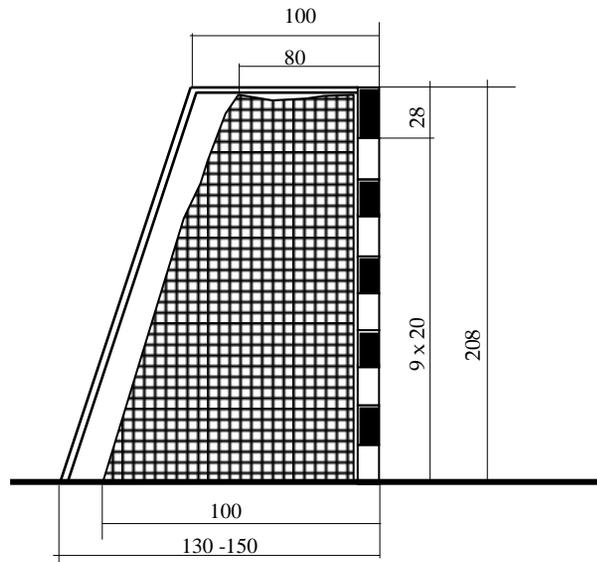
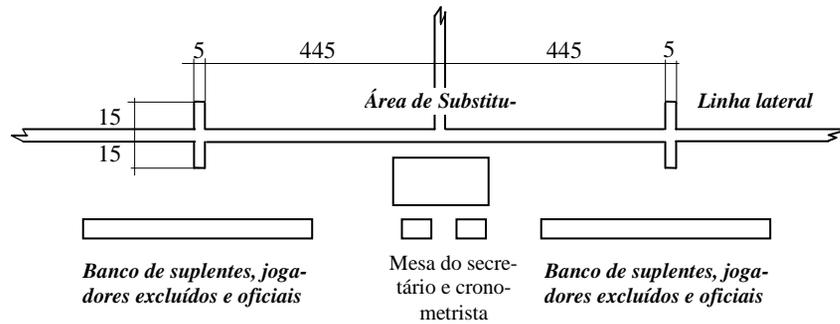


Figura 3: Linhas e áreas de substituição



A mesa para o secretário e o cronometrista e os bancos para os substitutos devem ser posicionados de forma que o secretário e o cronometrista possam ver as linhas de substituições. A mesa deve ser colocada mais perto da linha lateral do que os bancos, pelo menos 50 cm do lado de fora da linha lateral.

Regra 2 – A DURAÇÃO DA PARTIDA, O SINAL DE TÉRMINO E O TIME-OUT

A Duração da Partida

2:1 A duração normal de uma partida para todas as equipes com jogadores de idade igual ou acima de 17 anos é de 2 tempos de 30 minutos. O intervalo de jogo é normalmente de 10 minutos.

A duração normal da partida para equipes de adolescentes com idade entre 15 e 16 anos e de 2 x 25 minutos, e no grupo de idade entre 12 e 14 anos o tempo é de 2 x 20 minutos. Em ambos os casos, o intervalo de jogo é de, normalmente, 10 minutos.

2:2 Uma prorrogação (tempo extra) será jogada após 5 minutos de intervalo, caso uma partida acabar empatada e um vencedor tenha que ser determinado. A prorrogação consiste de 2 períodos de 5 minutos, com um intervalo de 1 minuto.

Se a partida continuar empatada depois do primeiro tempo extra, um segundo tempo extra será jogado após um intervalo de 5 minutos. Este segundo tempo extra também tem dois períodos de 5 minutos com intervalo de 1 minuto.

Se a partida continuar empatada, o vencedor será determinado de acordo com o regulamento particular da competição. No caso em que a decisão for usar o tiro de 7 metros como desempate para conhecer o vencedor, os procedimentos indicados a seguir devem ser seguidos.

Comentário:

Se o tiro de 7 metros for usado como critério de desempate, os jogadores que não estão excluídos ou desqualificados ou expulsos ao final do tempo de jogo estão autorizados a participar das cobranças (Ver também Regra 4:1, 4º parágrafo). Cada equipe nomeia 5 jogadores. Estes jogadores executam um arremesso cada, alternando com os jogadores da outra equipe. Não é necessário que as equipes pré-determinem a seqüência dos seus jogadores. Os goleiros podem ser livremente escolhidos e substituídos entre os jogadores eleitos à participar. Os jogadores também podem participar no tiro de 7 metros como arremessadores e goleiros.

Os árbitros decidem qual baliza será usada,. Os árbitros fazem um sorteio e a equipe vencedora escolhe se deseja arremessar primeiro ou depois. A seqüência oposta será usada para os arremessos remanescentes, se os tiros tiverem de continuar porque o placar ainda segue empatado após os primeiros cinco arremessos de cada equipe. Para esta continuação, cada equipe deve, de novo, nomear cinco jogadores. Todos ou alguns deles podem ser os mesmos da primeira rodada. Este método de nomear cinco jogadores a cada vez, continua enquanto for necessário. Contudo, o

2:2 Com.: A expulsão desaparece das regras de jogo

Se agrega a referência a 4:1, que indica que, os jogadores que completarem a equipe durante as prorrogações, também podem

vencedor *desta vez* será decidido logo que houver um gol de diferença, após cada equipe ter tido o mesmo número de arremessos.

Os jogadores podem ser desqualificados de outra participação nos tiros de 7 metros em caso de *significante ou repetida conduta anti-desportiva (16:6e)*. Se isto acontecer com um jogador que acabou de ser nomeado para compor o grupo de 5 arremessadores, a equipe deve nomear um outro *executante*.

Sinal de Término

2:3 O tempo de jogo começa com o apito do árbitro *autorizando* o tiro de saída inicial. O tempo de jogo acaba com o *sinal de término* automático do placar ou do cronometrista. Se o *sinal sonoro não soar*, os árbitros apitam para indicar que o tempo de jogo *terminou* (17:9).

Comentário:

Se não se dispõe de um placar com sinal automático, o cronometrista deverá usar um cronômetro de mesa ou manual e finalizar o jogo com o sinal de término. (18.2, 2º parágrafo).

2:4 As infrações e atitudes anti-desportivas que acontecerem antes ou simultaneamente ao sinal de término (seja no intervalo, final de jogo e também no período extra) também serão punidas, se o resultado do tiro livre (segundo a Regra 13:1) ou tiro de 7 metros não pode ser *executado* até o final do sinal.

Similarmente, o tiro deve ser recobrado, se o sinal de término (seja no intervalo, final de jogo e também no período extra) soar precisamente quando um tiro livre ou tiro de 7 metros estiver sendo executado ou quando a bola já estiver no ar.

Em ambos os casos, os árbitros somente finalizam o jogo depois que o tiro livre ou tiro de 7 metros tenha sido cobrado (ou recobrado) e o seu resultado imediato tenha sido estabelecido.

2:5 *Durante* os tiros livres cobrados (ou recobrados) *de acordo* com a Regra 2:4, se aplicam algumas restrições especiais de substituições. Como uma exceção na flexibilidade normal para as substituições indicadas na Regra 4:4, a única substituição de jogador permitida será para um jogador da equipe atacante. As violações serão penalizadas segundo a Regra 4:5, 1º parágrafo. Outrossim, todos os companheiros do *executante* devem estar posicionados a pelo menos 3 metros de distância dele, além de se posicionarem do lado de fora da linha de tiro livre da *equipe adversária* (13:7, 15:6, ver também Esclarecimento Nº 1).

As posições dos jogadores defensores estão indicadas na Regra 13:8.

2:6 Os jogadores e os oficiais de equipe são passíveis de receber *punições disciplinares* pelas infrações ou condutas anti-desportivas que acontecerem durante a execução de um tiro livre ou tiro de 7 metros nas circunstâncias descritas nas Regras 2:4-5. Uma infração *cometida* durante de tais tiros não pode, contudo, implicar um tiro livre contra.

2:2 Adequação na mudança de numeração na regra 16.

2:4 Melhora na redação – Não há mudança no significado da regra

2:7 Se os árbitros determinam que o cronometrista deu o sinal de término (para o intervalo, final de jogo ou período extra) muito cedo, eles devem manter os jogadores na quadra e jogar o tempo restante.

A equipe que estava com a posse de bola no momento do sinal prematuro permanecerá com a posse quando o jogo recomeçar. Se a bola estava fora de jogo, então o jogo será recomeçado com o tiro respectivo à situação. Se a bola estava em jogo, então a **partida** será reiniciada com um tiro livre, conforme as Regras 13:4a-b.

Se o primeiro período de jogo (ou período extra) for terminado muito tarde, o segundo período deve ser encurtado correspondentemente. Se o segundo período da **partida** (ou período extra) terminou muito tarde, então os árbitros não estão em **condições** de mudar mais nada.

Time-out

2:8 Um time-out é obrigatório quando:

- a) uma exclusão por 2 minutos **ou** uma desqualificação **ou uma expulsão** for aplicada;
- b) um tempo técnico for concedido;
- c) houver um sinal de apito do cronometrista ou do Delegado técnico;
- d) consultas entre os árbitros forem necessárias, conforme a Regra 17:7.

Um time-out normalmente também será dado em outras ocasiões, dependendo das circunstâncias (ver Esclarecimento nº 2).

As infrações ocorridas durante um time-out têm as mesmas conseqüências que as infrações ocorridas durante o tempo de jogo (16:10).

2:9 Em princípio, os árbitros decidem quando o cronômetro será parado e iniciado em conexão com um time-out. A interrupção do tempo de jogo será indicada ao cronometrista através de três apitos curtos e o gesto manual nº 15.

Contudo, no caso de time-out obrigatórios, onde o jogo foi interrompido por um apito do cronometrista ou Delegado (2:8b-c), o cronometrista deve parar o cronômetro oficial imediatamente, sem esperar a confirmação dos árbitros.

O apito sempre deve soar para indicar o reinício do jogo após um time-out (15:5b).

Comentário:

Um sinal de apito proveniente do cronometrista/Delegado efetivamente pára o jogo. Mesmo que os árbitros (e os jogadores) não percebam imediatamente que o jogo foi parado, qualquer ação na quadra depois do sinal do apito será inválida.

2:8 A expulsão desaparece das regras de jogo

2:8 Adequação da referência a mudança na Regra 16.

2:9 Ao desaparecer a expulsão, muda o número de alguns gestos forma.

Isto significa que se um gol foi marcado depois do apito proveniente da mesa, o “gol” deve ser invalidado. Similarmente, a decisão em conceder um tiro para a equipe (tiro de 7 metros, tiro livre, tiro lateral, tiro de saída ou tiro de meta) também será invalidado. O jogo deve ser então, recomeçado da maneira que correspondia a situação existente quando houve a interrupção. (Deveríamos ter em mente que a razão típica para esta intervenção é um tempo técnico ou uma falta de substituição).

No entanto, qualquer punição disciplinar dada pelos árbitros entre o momento do apito proveniente do cronometrista/Delegado e o momento que os árbitros param a ação, permanece válida. Isto se aplica sem levar em conta o tipo da violação e a severidade da punição.

2:10 Cada equipe tem o direito de receber um tempo técnico de 1 minuto em cada período de tempo de uma partida regular, mas não nos períodos extras (Esclarecimento nº 3).

2:9 Com.: Melhora na redação. Especifica-se que o apito pode provenir de qualquer um dos dois mencionados.

Regla 3 - A BOLA

3:1 A bola é feita de couro ou material sintético. Ela deve ser esférica. Sua superfície não pode ser brilhante nem escorregadia (17:3).

3.2 As medidas da bola, ou seja, a circunferência e o peso, a ser utilizada pelas **distintas** categorias de equipes são as seguintes:

- 58 - 60 cm e 425 - 475 g (tamanho 3 da I.H.F.), para homens e equipes **juvenis** masculinas (acima de 16 anos).
- 54 – 56 cm e 325 a 375 g (tamanho 2 da I.H.F.), para mulheres, equipes **juvenis** femininas (acima de 14 anos) e equipes masculinas adolescentes (com idade entre 12 e 16 anos).
- 50 - 52 cm e 290 – 330 g (tamanho 1 da I.H.F.), para equipes femininas de crianças (8 e 14 anos) e equipes masculinas de crianças (entre 8 e 12 anos).

Comentário:

O requerimento técnico para as bolas serem usadas em todos os jogos internacionais estão descritas nos “Regulamentos das Bolas da I.H.F.”.

O tamanho e o peso das bolas a ser usadas no Mini-Handebol não são regulamentadas nas regras normais de jogo.

3:3 Para cada **partida**, deve haver pelo menos duas bolas disponíveis. As bolas reservas devem estar disponíveis na mesa de controle para uso imediato durante o jogo. As bolas devem estar de acordo com os requisitos das Regras 3:1-2

3:4 Os árbitros decidem quando usar a bola reserva. Em tais casos, os árbitros deveriam colocar a bola reserva em jogo rapidamente, para **minimizar** interrupções e evitar time – out.

Regra 4 – A EQUIPE, AS SUBSTITUIÇÕES, O EQUIPAMENTO E AS LESÕES DE JOGADORES

A Equipe

4:1 Uma equipe consiste em até 14 jogadores.

Não mais do que 7 jogadores podem estar presentes na quadra de jogo ao mesmo tempo. Os demais jogadores são suplentes.

Durante todo o tempo de jogo, a equipe deve ter um dos jogadores identificado como goleiro. Um jogador que estiver identificado como goleiro pode se tornar um jogador de quadra a qualquer momento (observar, contudo, Regra 8:5 Comentário, 2º parágrafo). Similarmente, um jogador de quadra pode se tornar um goleiro (ver, contudo, Regras 4:4 e 4:7).

No início da partida, uma equipe deve ter pelo menos 5 jogadores em quadra.

O número de jogadores da equipe pode ser aumentado até 14 em qualquer momento durante a partida, incluindo o período extra.

A partida pode continuar mesmo se uma equipe ficar reduzida a menos de 5 jogadores na quadra. Depende dos árbitros julgarem se e quando uma partida deveria ser definitivamente suspensa. (17:12).

4:2 À uma equipe, é permitido utilizar um máximo de 4 oficiais de equipe em uma partida. Estes oficiais de equipe não podem ser substituídos durante o curso da partida. Um deles deve ser designado como “oficial responsável pela equipe”. Somente este oficial tem permissão para se dirigir ao secretário/cronometrista e, possivelmente, aos árbitros (ver, contudo, Esclarecimento nº 3: Tempo Técnico).

Normalmente, um oficial de equipe não tem permissão para entrar na quadra durante a partida. Uma violação a esta regra será penalizada como conduta anti-desportiva (ver Regras 8:7, 16:1b, 16:3d y 16:6c). A partida será reiniciada com um tiro livre para o adversário (13:1a-b; ver, contudo, Esclarecimento nº 7).

Uma vez que a partida começou, o “oficial responsável pela equipe” deve assegurar-se que, na zona de substituição nenhuma outra pessoa além dos (máximo 4) oficiais da equipe registrados e os jogadores autorizados a jogar (ver 4:3) estejam presentes nessa área. Uma infração a esta regra implica uma punição progressiva para o “oficial responsável pela equipe” (16:1b, 16:3d e 16:6c)

R4 Para efeitos de maior clareza, acrescenta-se no título da regra (Lesões) para especificar todos os casos tratados nesta regra.

4:1 Troca-se a palavra “designado” pela palavra “identificado”- Maior clareza para entender que o goleiro será “identificado” somente pela cor que usa.

Como modo de lembrança, inclui-se a Referência em 8:5 Com., para que os goleiros não esqueçam esta importante “nova” regra.

4:2 Simples mudanças nas referências das Regras 8 e 16. Notar também que os antigos Esclarecimentos 5 e 6 desaparecem das Regras.

4:3 Um jogador ou oficial de equipe está autorizado a participar se ele estiver presente no início da partida e estiver inscrito na súmula de jogo.

Os jogadores e oficiais de equipe que chegarem depois da partida ter sido iniciada, devem obter a sua autorização para participar com o secretário/cronometrista e devem ser inscritos na súmula.

Um jogador autorizado a participar pode, em princípio, entrar na quadra através da zona de substituição da sua própria equipe a qualquer momento. (Ver, contudo, Regras 4:4 e 4:6).

O “oficial responsável pela equipe” deve se assegurar que somente os jogadores que estão autorizados a jogar entrem na quadra. Uma violação será penalizada como conduta anti-desportiva cometida pelo “oficial responsável pela equipe” (13:1a-b; 16:1b, 16:3d, y 16:6c; ver, contudo, Esclarecimento nº 7).

Substituições de jogadores

4:4 Os jogadores suplentes podem entrar na quadra a qualquer momento e repetidamente, sem avisar o secretário/cronometrista (ver, contudo, Regra 2:5), desde que os jogadores que eles vão substituir já tenham saído da quadra (4:5).

Os jogadores envolvidos na substituição, devem sempre sair e entrar na quadra através da sua própria zona de substituição (4:5). Estas prerrogativas também se aplicam para a substituição dos goleiros (ver também 4:7 e 14:10).

As regras de substituições também se aplicam durante um time-out (exceto durante um tempo técnico).

Comentário:

O propósito do conceito da “linha de substituição” é assegurar substituições ordenadas e justas. Não é intenção causar punições em outras situações, onde um jogador pisa sobre a linha lateral ou fora da linha de fundo de maneira não prejudicial e sem nenhuma intenção de ganhar vantagem (por exemplo, pegar água ou uma toalha no banco logo após a linha de substituição ou sair da quadra de uma maneira esportiva quando receber uma exclusão e cruzar a linha lateral para o banco por fora da linha delimitadora de 15 cm). O uso tático e ilegal da área fora da quadra são tratados separadamente na Regra 7:10.

4:5 Uma falta de substituição deverá ser penalizada com uma exclusão de 2 minutos para o jogador **infrator**. Se mais de um jogador da mesma equipe cometer uma falta de substituição na mesma situação, somente o primeiro jogador que cometeu a infração será penalizado.

4.3 Simples mudanças nas referências

4.3 Esta não é uma mudança 2010, mas esclarece que se um jogador chegar tarde, devemos inscrevê-lo na súmula nesse momento.

A partida será reiniciada com um tiro livre para os adversários (13:1a-b; ver contudo, Esclarecimento n° 7)

4:6 Se um jogador adicional entrar na quadra sem fazer uma substituição, ou um suplente interferir ilegalmente no jogo a partir da área de substituição, deverá haver uma exclusão de 2 minutos para tal jogador. Assim, esta equipe deve reduzir um jogador da quadra pelos próximos 2 minutos (além disso, o jogador adicional que entrou na quadra deve sair).

Se um jogador entrar na quadra enquanto estiver cumprindo uma exclusão de 2 minutos, ele deverá receber uma exclusão de 2 minutos adicional. Esta exclusão deve começar imediatamente, e a equipe deve ser reduzida na quadra em mais um jogador que cumprirá o tempo que faltava na primeira exclusão.

Em ambos os casos, a partida será reiniciada com um tiro livre para os adversários (13:1a-b; ver, contudo, Esclarecimento n° 7).

Equipamentos

4:7 Todos os jogadores de quadra de uma equipe devem vestir uniformes idênticos. As combinações de cores e desenhos para as duas equipes devem ser claramente distinguíveis umas das outras. Todos os jogadores utilizados na posição de goleiro numa equipe devem vestir a mesma cor, uma cor que os diferenciem dos jogadores de quadra de ambas as equipes bem como do(s) goleiro(s) da equipe adversária (17:3).

4:8 Os jogadores devem utilizar números visíveis que meçam, pelo menos, 20 cm de altura nas costas da camisa e pelo menos 10 cm na frente. Os números utilizados deverão ser de 1 a 99. Um jogador que está trocando sua posição entre jogador de quadra e goleiro, deve utilizar o mesmo número em ambas as posições.

As cores dos números devem contrastar claramente com as cores e desenhos da camisa.

4:9 Os jogadores devem utilizar calçados esportivos.

Não é permitido utilizar objetos que possam ser perigosos para os jogadores. Isto inclui, por exemplo, proteção para a cabeça, máscara no rosto, braceletes, pulseiras, relógios, anéis, *piercings* visíveis, colares ou gargantilhas, brincos, óculos sem tiras de sustentação ou com armação sólida ou qualquer outro objeto que possa ser perigoso (17:3).

Anéis achatados, brincos pequenos e piercings visíveis podem ser autorizados, desde que sejam cobertos com uma fita, de modo que eles não sejam julgados como perigosos para os outros jogadores. Faixas, panos para a cabeça e braceletes de capitão são permitidos desde que sejam confecionados com material elástico e macio.

4.6 Simples mudanças nas referências (os antigos Esclarecimentos 5 e 6 desapareceram)

Se faz menção ao uso de panos para cobrir a cabeça, muito comum por questões religiosas nos países árabes. E também ao braçete de capitão que, obviamente, nunca esteve proibido.

4.9 Se separam os parágrafos. Agora, primeiro se fala do proibido e num parágrafo diferente do permitido. Observar que no último parágrafo desaparece a palavra “outros”. Isto abilitaria aos árbitros a proibir o uso de objetos “visíveis” que pudessem ser perigosos somente “para o portador”. No entanto, os árbitros não tem permissão de pedir aos jogadores que levantem a camisa (ou similar) para re-avistá-los.

Os jogadores que não **cumprirem** estes requisitos não estarão autorizados a participar da partida até que o problema tenha sido corrigido.

Jogadores Lesionados

4:10 Um jogador que esteja sangrando ou que tenha sangue no seu corpo ou uniforme, deve sair da quadra imediatamente e voluntariamente (através de uma substituição normal), de modo a estancar o sangramento, a cobrir a ferida e a limpar o corpo e o uniforme. O jogador não deve retornar à quadra de jogo até cumprir o **estabelecido acima**.

Um jogador que não seguir as instruções dos árbitros relacionada a estes aspectos, será considerado culpado de cometer conduta anti-desportiva (8:7 16:1b e 16:3d).

4:11 Em caso de lesões, os árbitros **podem** dar autorização (mediante os Gesto formas nº 15 y 16) para que duas pessoas que estejam autorizadas a participar (ver Regra 4:3) entrem na quadra durante um time-out, com o propósito específico de atender o jogador lesionado da sua própria equipe.

Se pessoas adicionais entrarem na quadra depois que duas pessoas já tiverem entrado, **incluindo aí pessoas da equipe que não foi afetada**, devem ser punidas como entrada ilegal segundo as Regras 4:6 e 16:3a no caso dos jogadores, e segundo as Regras 4:2, 16:1b, 16:3d e 16:6c no caso dos oficiais de equipe. Uma pessoa que foi autorizada a entrar em quadra **segundo a regra 4:11, 1º parágrafo**, mas ao invés de atender o jogador lesionado, **ministra** instruções aos jogadores, se aproxima dos adversários ou árbitros, etc, será considerado culpado de cometer uma conduta anti-desportiva (16:1b, 16:3d e 16:6c).

4.8 Se esclarece que os números devem ser “visíveis”, (talvez pela tendência de utilizar, por exemplo, números fosforescentes que não são visíveis pelo reflexo ou de usar números prateados sobre fundo branco). Ademais, se esclarece que os números devem ser entre 1 e 99 (antes se “sugeriria” que fossem de 1 ao 20, mas dava a possibilidade de usar outros)

4.10 Se agrega o sub-título “Jogadores Lesionados” e se adaptam as referências as Regras 8 e 16

4.11 Modifica-se um pouco a redação para maior clareza. Não se trocam os conceitos. Se modificam as referências das Regras 8 e 16.

Regra 5 – O GOLEIRO

É permitido:

5:1 Tocar a bola com qualquer parte do corpo, sempre que estiver numa tentativa de defesa, dentro de sua área de gol.

5.2 Mover-se com posse de bola dentro da área de gol, sem estar sujeito às restrições aplicadas aos jogadores de quadra (Regras 7:2-4; 7:7). **No entanto, o goleiro não tem permissão de atrasar** a execução do tiro de meta (Regras 6:4-5, 12:2 e 15:5b).

5:3 Sair da área de gol sem a bola e participar da partida na área de jogo; ao fazê-lo, o goleiro se sujeitará às mesmas regras aplicadas aos jogadores na área de jogo (**exceto na situação descrita na Regra 8:5 Comentário, 2º parágrafo**)

Se considera que o goleiro está fora da área de gol tão logo qualquer parte de seu corpo toque o solo **pelo** lado de fora da linha da área de gol.

5:4 Sair da área de gol com a bola, e jogá-la de novo na área de jogo, se ele não tiver o completo controle da mesma.

Não é permitido:

5:5 Colocar em perigo o adversário em qualquer tentativa defensiva (8:3, 8:5, **8:5 Comentário, 13:1b**).

5:6 Sair da área de gol com a bola controlada; isto implica um tiro livre (de acordo com as Regras 6:1, 13:1a e 15:7, 3º parágrafo), **se os árbitros já haviam apitado** para a execução do tiro de meta. Em outros casos, simplesmente se repete o tiro de meta (15:7, 2º parágrafo). (Ver, no entanto, a interpretação da vantagem na Regra 15:7, quando o goleiro está para perder a bola fora da linha da área de gol depois de ter cruzado a dita linha com a bola em suas mãos).

5:7 Tocar a bola que está parada ou rolando no solo do lado de fora da área de gol, estando ele dentro da mesma (6:1, 13:1a).

5:3 Se especifica o novo caso onde o goleiro não pode colocar em perigo um atacante ao abandonar sua área tentando provocar, por exemplo, uma falta ofensiva do atacante que está em contra-ataque.

5:5 Mudam as referências da Regra 8 e se volta a citar o caso do goleiro que abandona sua área para cortar um contra-ataque.

5:8 Levar a bola para dentro da área de gol quando ela estiver parada ou rolando no solo do lado de fora da área de gol (6:1, 13:1a).

5.9 Reentrar na área de gol vindo da área de jogo com posse de bola, (6:1, 13:1a).

5:10 Tocar a bola com o pé ou com a perna abaixo do joelho quando ela estiver movendo-se para fora em direção da área de jogo (13:1a). *Se a bola estiver parada já será tiro de meta (fora de jogo).*

5:11 Cruzar a linha de limitação do goleiro (linha de 4 metros), ou sua projeção em ambos lados, antes que a bola tenha saído da mão do adversário que esteja executando um lançamento de 7 metros (14:9).

Comentário:

Desde que o goleiro mantenha um pé apoiado no solo continuamente, sobre ou atrás da linha de limitação (linha de 4 metros) se lhe permite mover o outro pé ou qualquer parte de seu corpo no ar sobre essa linha.

5:10 Se a bola está imóvel na área, se considera que não está em jogo e por isso se deve reiniciar com tiro de meta (mesmo que o goleiro toque a bola com o pé nessa situação). Tal como estava relatado, podia causar confusões.

Regra 6 – A ÁREA DE GOL

6:1 Somente o goleiro tem permissão de entrar na área de gol (ver, contudo, 6:3). A área de gol, que inclui a linha da área de gol, é considerada invadida quando um jogador de quadra a toca com qualquer parte de seu corpo.

6:2 Quando um jogador de quadra entrar na área de gol deve-se tomar as seguintes decisões:

- a) tiro de meta, quando um jogador de quadra da equipe de posse de bola no ataque entrar na área de gol com a bola ou entrar sem a bola, mas ganhar vantagem ao fazê-lo (12:1);
- b) tiro livre, quando um jogador de quadra da equipe defensora entrar na área de gol e ganhar vantagem, mas não impede uma clara chance de gol (13:1b, também 8:7f); **ver também Esclarecimento nº 5:1;**
- c) tiro de 7 metros, quando um jogador de quadra da equipe defensora entrar na área de gol e por isso impede uma clara chance de gol (14:1a). **Para os propósitos desta regra, o conceito “entrar na área de gol” não significa somente tocar a linha da área de gol, mas sim, pisar claramente dentro dessa área.**

6.3 Entrar na área de gol não será penalizado quando:

- a) um jogador entrar na área de gol depois de jogar a bola, desde que isto não crie uma desvantagem para os adversários;
- b) um jogador de uma das equipes entrar na área de gol sem a bola e não ganhar vantagem fazendo isto.

6:4 Se considera que a bola “está fora de jogo” quando o goleiro a controla **com suas mãos** dentro da área de gol (12:1). A bola deve ser colocada **novamente** em jogo através de um tiro de meta (12:2)

6:5 A bola permanece em jogo enquanto ela está rolando no solo dentro da área de gol. Ela está em posse da equipe do goleiro e somente o goleiro pode tocá-la. O goleiro pode pegá-la, o que a trará para “fora de jogo” e então, colocá-la novamente em jogo, de acordo com **as Regras** 6:4 e 12:1-2 (ver, contudo, 6:7b). **Marcar-se-á** um tiro livre (13:1a) se a bola for tocada por um companheiro de equipe do goleiro enquanto ela estiver rolando. (ver, contudo, 14:1a, em conjunto com o Esclarecimento 6c), no entanto, o jogo continuará com tiro de meta (12:1 (iii)) se ela for tocada por um adversário.

A bola está fora de jogo, quando ficar parada no piso dentro da área de gol. (12:1 (ii)). Ela está em posse da equipe do goleiro e somente este pode tocá-la. O goleiro deve colocá-la novamente em jogo de acordo com 6:4 e 12:2

6:2 Os velhos Esclarecimentos 5 e 6 desaparecem das Regras. Agora, os temas que estavam incluídos neles passam a formar parte da Regra 8. Por isso se atualizam as referências.

Também se deixa claro o tema de 7 metros por invasão. No conceito da IHF, se necessita uma “clara” invasão (um passo dentro da área e não só tocar a linha), para que se considere suficiente interferência para evitar uma clara chance de gol e decidir um 7 metros.

6:4 Está claro que, por exemplo, se a bola ficar entre as pernas do goleiro, está “controlada”. Não é necessário que a tenha entre suas mãos para que assim a consideremos.

6:5 Troca na referência. Se melhora a redação.

(ver, contudo, 6:7b). **Continua** reiniciando-se o jogo com tiro de meta se bola for tocada por qualquer outro jogador de qualquer equipe (12:1, 2º parágrafo; 13:3).

Está **totalmente** permitido tocar a bola quando ela estiver no ar sobre a área de gol **desde que seja feito em conformidade com as Regras 7:1 e 7:8**.

6:6 O jogo continuará (através de um tiro de meta, conforme as *Regras 6:4-5*), se um jogador da equipe defensora tocar a bola em um ato defensivo, e a bola for posteriormente controlada pelo goleiro ou ficar dentro da área de gol.

6:7 Se um jogador lançar a bola dentro de sua própria área de gol, as decisões a tomar devem ser as seguintes:

- a) gol, se a bola entrar na baliza;
- b) tiro livre, se a bola ficar dentro da área de gol ou se o goleiro tocar a bola e ela não entrar na baliza (13:1a-b);
- c) tiro lateral, se a bola sair pela linha de fundo (11:1);
- d) o jogo continua, se a bola passar através da área de gol e voltar para a área de jogo, sem ser tocada pelo goleiro.

6:8 A bola que retorna da área de gol para a área de jogo permanece em jogo.

6:5 Obviamente, a palavra “totalmente” não é necessária. Se julga apropriado esclarecer que deve-se jogar a bola que está sobre a área de uma maneira “regulamentar”.

Regra 7 – O MANEJO DA BOLA, JOGO PASSIVO

No Manejo da Bola

É permitido:

7:1 Lançar, agarrar, parar, empurrar ou **golpear** a bola usando as mãos (abertas ou fechadas), braços, cabeça, tronco, coxas e joelhos.

7:2 Segurar a bola **durante**, no máximo 3 segundos, também quando ela estiver em contato com o solo (13:1a).

7:3 Dar no máximo 3 passos com a bola (13:1a); Se considera dar um passo quando:

- a) um jogador que estiver parado com ambos os pés em contato com o solo, levanta um pé e o apóia novamente ou move um pé de um lugar ao outro.
- b) um jogador estiver tocando o solo somente com um pé, agarra a bola e então toca o solo com o outro pé.
- c) um jogador que estiver saltando toca o solo somente com um pé e então salta novamente sobre o mesmo pé ou toca o solo com o outro pé.
- d) um jogador que estiver saltando toca o solo com ambos os pés simultaneamente e então levanta um pé e o apóia novamente ou move um pé de um lugar para outro.

Comentário:

~~Conta-se somente um passo se um pé é movido de um lugar para outro, e então o outro pé é arrastado para próximo do primeiro.~~

Comentário:

Não se viola nenhuma regra quando um jogador, de posse da bola, cair no solo, deslizar e logo se colocar de pé e jogar a bola. Isto também se aplica se o jogador “mergulhar” atrás da bola, a controla e se coloca de pé para jogá-la.

7:4 Estando parado ou correndo:

- a) quicar a bola uma vez e agarrá-la novamente com uma ou duas mãos;
- b) quicar a bola repetidamente com uma mão (drible) e então agarrá-la ou pegá-la novamente com uma ou ambas as mãos;
- c) Rolar a bola sobre o solo repetidamente com uma mão e então agarrá-la ou pegá-la de novo com uma ou ambas as mãos.

Tão logo a bola, **posteriormente**, for dominada com uma ou ambas as mãos, ela deve ser jogada dentro dos 3 segundos seguintes ou depois de **no máximo** 3 passos (13:1a).

7:3 Finalmente, não houve mudanças na “definição” de passos. Falaram que haveria, mas não prosperou.

7:3 Comentário: O antigo Comentário desaparece, já que o consideramos obsoleto.

Cria-se, em um novo Comentário, referência a situação, onde um jogador cai ao solo com a bola e logo se levanta. Isto causava confusão em alguns países. Agora, se esclarece expressamente que é permitido fazê-lo.

O quique ou drible inicia-se quando o jogador toca a bola com qualquer parte de seu corpo e a lança em direção ao solo.

Depois que a bola tocou outro jogador ou a baliza, se permite a este jogador dar um toque na bola ou quicá-la e agarrá-la novamente (Ver, contudo, 14:6).

7:5 Passar a bola de uma mão para a outra **sem perder contato com ela**.

7:6 Jogar a bola enquanto ajoelhado, sentado ou deitado no solo; isto significa que é permitido executar um tiro (por exemplo um tiro livre) de tal posição, se os requisitos da Regra 15:1 são **respeitados**, incluindo a necessidade de ter uma parte de um pé em constate contato com o solo.

No manejo da bola não é permitido:

7:7 Tocar a bola mais de uma vez depois que ela foi controlada, a menos que ela tenha tocado o solo, outro jogador, ou a baliza neste meio tempo (13.1a); tocá-la mais de uma vez não será penalizado, se o jogador cometer uma “falha de recepção”, ou seja, falhar na tentativa de controlá-la ao tentar agarrá-la ou detê-la.

7:8 Tocar a bola com o pé ou com a perna abaixo do joelho, exceto quando a bola for **arremessada** por um adversário (13:1a-b, **ver também 8:7e**).

7:9 O jogo continua se a bola tocar num árbitro **dentro** da quadra.

7:10 Se um jogador em posse da bola se movimentar apoiando um ou ambos os pés fora da quadra (e a bola ainda estiver dentro da quadra) por exemplo para passar ao redor de um jogador defensor, será aplicado um tiro livre para o adversário (13:1a).

Se um jogador da equipe em posse de bola se posiciona fora da quadra sem a bola, os árbitros devem indicar ao jogador para ele se **posicionar** dentro da quadra. Se a ação for repetida pela mesma equipe será aplicado um tiro livre a favor da equipe adversária (13:1a) sem qualquer outro pré-aviso. Tais ações não conduzem a uma punição disciplinar, segundo as Regras 8 e 16.

Jogo passivo

7:11 Não é permitido manter a bola em posse sem **realizar** nenhuma tentativa reconhecível de ataque ou arremesso à baliza. Similarmente, não é permitido atrasar repetidamente a execução de um tiro de saída, tiro livre, tiro lateral

7:8 Se agrega a referência a 8:7 para fazer menção que usar o pé em certas situações não somente será penalizado com um tiro livre, mas também com sanção progressiva.

ou tiro de meta de sua própria equipe (ver Esclarecimento n° 4). Esta situação é considerada como jogo passivo e deve ser penalizada com um tiro livre contra a equipe em posse de bola, a menos que a tendência ao passivo cesse (13:1a).

O tiro livre será **executado** do lugar onde a bola estava quando o jogo foi interrompido.

7:12 Quando se reconhece uma tendência ao jogo passivo, o gesto **pré-passivo** de advertência (Gesto forma n° 17) será mostrado. Isto oportunizará à equipe em posse de bola a mudança em sua maneira de atacar, para evitar a perda de posse de bola. Se o modo de atacar não mudar depois que o sinal de **pré-passivo** foi mostrado, ou se nenhum arremesso à baliza for realizado, então um tiro livre é ordenado contra a equipe em posse de bola (ver Esclarecimento n° 4).

Em certas situações, os árbitros também podem ordenar um tiro livre contra a equipe com posse de bola sem nenhum sinal de **pré-passivo**, por exemplo, quando um jogador evita intencionalmente utilizar uma clara chance de marcar um gol.

7:12 *Simple troca no número do Gesto forma (a “expulsão” desaparece das regras de jogo, e portanto também desaparece seu gesto forma). Cria-se aqui (no Brasil) o termo “pré-passivo” para designar o antigo “sinal de advertência ao jogo passivo”*

Regra 8 - FALTAS E ATITUDES ANTI-DEPORTIVAS

8:1 É permitido:

- a) usar uma mão aberta para tirar a bola de da mão de outro jogador;
- b) usar os braços flexionados para fazer contato corporal com um adversário, e desta maneira controlá-lo e acompanhá-lo;
- c) usar o tronco para bloquear o adversário na luta pela posição.

Comentário:

Bloquear significa impedir que um adversário se mova para um espaço vazio. Bloquear, manter o bloqueio e sair do bloqueio deve, a princípio, ser realizado de maneira passiva em relação ao adversário (ver, contudo 8:2b)

Infrações que normalmente não implicam numa sanção disciplinar (considerar, contudo, os critérios para a tomada de decisão indicados em 8:3a-d)

8:2 Não é permitido:

- a) arrancar ou golpear a bola que está nas mãos do adversário;
- b) bloquear ou empurrar o adversário com braços, mãos ou pernas ou usar qualquer parte do corpo para deslocá-lo ou empurrá-lo para fora da posição; isto inclui o uso perigoso dos cotovelos, seja em uma posição de início ou em movimento;
- c) agarrar um adversário (no corpo ou pelo uniforme), mesmo se permanecer livre para continuar o jogo;
- d) correr ou saltar sobre um adversário

R 8: A Regra muda completamente em sua redação. Por um lado, no lugar de exemplos buscam-se dar claros critérios para que os árbitros tomem decisões na hora para saber qual é a punição adequada. Para isso, desaparece os Esclarecimentos 5 e 6 e seu conteúdo soma-se a Regra 8.

Desaparece também a sanção disciplinar “expulsão” e adiciona-se, como modo de nova sanção, o “cartão vermelho mais relatório escrito”

8:1 y 8:2 Observa-se claramente os esforços para ajudar a identificar as ações permitidas e proibidas nos “bloqueios”

8:3 Nova forma de apresentar o conceito de “progressividade”, distinguindo aqueles casos que devem ser punidos começando diretamente com uma exclusão por 2 minutos ou com um cartão vermelho.

Infrações que justificam uma sanção disciplinar segundo as regras 8:3-6

8:3 As infrações onde a ação é principalmente ou exclusivamente dirigida ao corpo do adversário devem implicar uma sanção disciplinar. Isto significa que, além do tiro livre ou tiro de 7 metros, pelo menos a infração deve ser sancionada progressivamente, começando com uma advertência (16:1), seguindo com exclusões por 2 minutos (16:3b) e uma desqualificação (16:6d).

Para as infrações mais severas, há 3 níveis de sanções com base nos seguintes critérios de tomada de decisão:

- Infrações que devem ser sancionadas com uma exclusão por 2 minutos imediata (8:4);
- Infrações que devem ser sancionadas com uma desqualificação(8:5);
- Infrações que devem ser sancionadas com uma desqualificação e onde se requer um relatório escrito (8:6);

Critérios para a tomada de decisão:

Para julgar qual é a sanção disciplinar apropriada para uma infração específica, aplicam-se os seguintes critérios de tomada de decisão. Estes critérios devem ser usados numa combinação que seja apropriada para cada situação.

- a) **a posição** do jogador que comete a infração (posição frontal, pelo lado ou por trás)
- b) **a parte do corpo** contra a qual é dirigida a ação ilegal (tronco, braço de arremesso, pernas, cabeça/garganta/pescoço);
- c) **a dinâmica** da ação ilegal (a intensidade do contato corporal ilegal, e/ou uma infração cometida quando o adversário está completamente em movimento);
- d) **o efeito** da ação ilegal
 - o impacto sobre o corpo e sobre o controle da bola;
 - a diminuição da capacidade de locomoção ou a impossibilidade de mover-se;
 - o impedimento da continuidade do jogo.

Para o julgamento das infrações, também é relevante a situação particular de jogo (por exemplo, ação de arremesso, correr para ocupar um espaço vazio, situações com alta velocidade de movimento)

8:3 Adicionam-se estes “*Critérios para a tomada de decisão*” para determinar a sanção adequada. Muito claros e didáticos: O que devemos considerar na hora de decidir?

- Por onde...
- Contra que parte...
- Velocidade da ação...
- Efeito da ação...

Infrações que justificam uma exclusão por 2 minutos imediata.

8:4 Para certas infrações, a punição é uma exclusão por 2 minutos direta, independentemente se o jogador havia recebido previamente uma advertência.

Isto se aplica especialmente para aquelas infrações onde o jogador culpado não entende o perigo a que expõe seu adversário (ver também 8:5 e 8:6);

Tomando em conta os critérios de tomada de decisão em 8:3, tais infrações poderiam ser, por exemplo:

- a) infrações cometidas com alta intensidade ou contra um adversário que está correndo em grande velocidade;
- b) agarrar um adversário por um longo tempo ou derrubá-lo;
- c) infrações contra a cabeça, garganta ou pescoço;
- d) golpes fortes contra o tronco ou braço de arremesso;
- e) tentar fazer com que o adversário perca o controle corporal (por exemplo, agarrar a perna ou pé de um adversário que está saltando; ver, contudo, 8:5a);
- f) correr ou saltar com grande velocidade sobre um adversário.

8:4e) Prestar atenção a interessante observação (sublinhada): “tentar” fazer perder o equilíbrio é causa para exclusão direta.

Infrações que justificam uma desqualificação

8:5 Um jogador que ataque um adversário de maneira tal que possa ser perigoso para sua saúde, deverá ser desqualificado (16:6a). O especial perigo para a saúde do adversário surge da alta intensidade da infração ou do fato de que o adversário está completamente desprevenido e não pode, devido a isto, proteger a si mesmo perante a infração (Ver regra 8:5 Comentário).

Além dos critérios de 8:3 e 8:4, também aplicam-se os seguintes critérios de tomada de decisão:

- a) a real perda do controle corporal enquanto correndo ou saltando, ou durante uma ação de arremesso;

8:5 Mesmo que haja algumas mudanças na redação, o conceito não muda: Falta com risco para a saúde do adversário = cartão vermelho.

- b) uma ação particularmente agressiva contra uma parte do corpo do adversário, especialmente, rosto, garganta ou pescoço (a intensidade do contato corporal);
- c) a atitude imprudente demonstrada pelo jogador culpado quando comete a infração;

Comentário:

Mesmo uma falta com um impacto físico muito pequeno pode ser muito perigoso e ter como consequência uma severa lesão se for cometida quando o adversário está no ar ou está correndo e, devido a isto, está incapacitado de proteger a si mesmo. Nestes tipos de situações, é o risco para o adversário e não a intensidade do contato corporal o que se considera a base para julgar se uma desqualificação é justificada.

Isto também se aplica naquelas situações onde um goleiro sai de sua área de gol com o propósito de interceptar um passe destinado ao adversário. Aqui, o goleiro tem a responsabilidade de assegurar que uma determinada situação não chegue a ser perigosa para a saúde do adversário.

O goleiro deve ser desqualificado se:

- a) *Ganhar a posse de bola, mas seu movimento causar uma colisão com o adversário;*
- b) *não puder alcançar ou controlar a bola, mas causar uma colisão com o adversário;*

Deve-se conceder um tiro de 7 metros se, em uma dessas situações, os árbitros estiverem convencidos de que o adversário teria sido capaz de alcançar a bola se não tivesse existido a ação ilegal do goleiro.

Desqualificação devido uma ação particularmente imprudente, perigosa, premeditada ou maliciosa (a ser também informada por escrito)

8:6 Se os árbitros encontrarem uma ação particularmente imprudente, perigosa, premeditada ou maliciosa, devem enviar um relatório escrito após a partida, de modo que as autoridades responsáveis estejam em posição de tomar uma decisão a respeito das medidas posteriores.

O que segue, são indicações e características que se somam àquelas expressadas na Regra 8:5 e que poderiam servir como critérios para a tomada de decisão:

- a) uma ação particularmente imprudente ou perigosa;
- b) uma ação premeditada ou maliciosa, que não está relacionada de nenhuma maneira com a situação de jogo.

8:5 Com. 2º parágrafo: A idéia é evitar um choque que pode ser muito perigoso. O conceito básico é:

- Cartão vermelho para o goleiro se ele sair da área e produzir um choque violento com o atacante que ainda não recebeu, ou que acaba de receber a bola (o goleiro está de frente, e o atacante corre de costas ou acaba de receber e se coloca de cara com o goleiro).

- Sanção progressiva “normal” para o goleiro, se o atacante recebeu a bola, girou e o goleiro o agarra ou empurra quando este tenta passar por meio de uma finta, por exemplo.

8:6 Novo conceito:

As ações premeditadas, imprudentes e maliciosas não somente são sancionadas com cartão vermelho, como também com um relatório escrito para que os “Tribunais de Disciplina” das respectivas Federações possam aplicar uma suspensão para partidas vindouras.

Dentro desta categoria ficam os velhos casos de “agressão”.

Comentário

Quando uma infração do tipo das indicadas nas Regras 8:5 ou 8:6 for cometida durante o último minuto da partida com o propósito de impedir um gol, tal ação deve ser considerada como “conduta anti-desportiva extremamente grave” segundo a Regra 8:10d e sancionada de acordo com isto.

Atitude anti-desportiva que justifica uma sanção disciplinaria segundo 8:7-10

As expressões verbais e não verbais que sejam incompatíveis com o espírito desportivo, são consideradas como atitudes anti-desportivas. Isto se aplica tanto para os jogadores como para os oficiais de equipe, tanto os que se encontrem dentro da quadra como fora dela. Para a sanção das atitudes anti-desportivas, atitudes anti-desportivas graves e atitudes anti-desportivas extremamente graves, faz-se uma diferenciação em quatro níveis de ação:

- ações que devem ser sancionadas progressivamente (8:7);
- ações que devem ser sancionadas diretamente com uma exclusão por 2 minutos (8:8);
- ações que devem ser sancionadas com uma desqualificação (8:9);
- ações que devem ser sancionadas com uma desqualificação e um relatório escrito (8:10);

Atitude anti-desportiva que justifica uma sanção progressiva

8:7 As ações listadas a seguir, entre os pontos a) e f), são exemplos de condutas anti-desportivas que devem ser sancionadas progressivamente, começando com uma admoestação (16:1b);

- a) protestos contra as decisões dos árbitros, ou manifestações verbais e não verbais destinadas a causar uma decisão específica dos árbitros;
- b) ofender um adversário ou companheiro de equipe usando palavras ou gestos, ou gritar com um adversário para distraí-lo;
- c) atrasar a execução de um tiro do adversário ou não respeitar os 3 metros de distância ou de qualquer outra maneira;
- d) por meio de “teatro”, enganar os árbitros com respeito às ações de um adversário ou exagerar o impacto de uma ação, para provocar um time-out ou uma sanção indevida ao adversário;

8:6 Com. Neste novo conceito de “cartão vermelho mais relatório escrito” se incluem os cartões vermelhos recebidos por faltas que colocam em risco a saúde do adversário, ocorridas no último minuto da partida, e quando o placar é crítico (Não há mudanças neste conceito).

Definição de **Atitude Anti-desportiva** e a forma de sancioná-la. Similar ao caso das infrações, se diferencia entre as atitudes anti-desportivas que merecem uma sanção progressiva normal (começando por uma advertência), daquelas que diretamente requerem um cartão vermelho ou um dois minutos.

Regra 8:7 /8:8

Basicamente, se incluem aqui os conceitos da velha Clarificação 5, mesmo porque agora se incorporam às Regras de Jogo.

- e) bloquear ativamente um passe ou um arremesso usando o pé ou a parte abaixo do joelho; os movimentos totalmente por reflexo, por exemplo mover as pernas para juntá-las, não devem ser sancionados (ver também Regra 7:8);
- f) invadir repetidamente a área de gol por razões táticas.

Conduta anti-desportiva que justifica uma exclusão por 2 minutos imediata.

8:8 Certas ações anti-desportivas são, devido a sua natureza, consideradas como mais graves e justificam uma exclusão por 2 minutos imediata, independentemente se os jogadores ou os oficiais já tiverem recebido previamente uma admoestação. Isto inclui:

- a) protestos, envolvendo gritos com gestos enérgicos ou comportamento provocativo;
- b) quando houver uma decisão contra a equipe em posse e o jogador em poder da bola não deixá-la imediatamente disponível para o adversário ao soltá-la ou apoiá-la ao solo;
- c) obstruir o acesso à bola que entrou na zona de substituições.

Conduta anti-desportiva grave que justifica uma desqualificação

8:9 Certas formas de conduta anti-desportiva são consideradas tão graves que justificam uma desqualificação. As seguintes são exemplos de tais condutas:

- a) lançar ou golpear a bola para longe, de maneira demonstrativa, depois de uma decisão dos árbitros;
- b) se um goleiro demonstrativamente se negar a defender um tiro de 7 metros;
- c) arremessar deliberadamente a bola em um jogador adversário durante uma interrupção de jogo. O for realizado com muita força e de uma distância curta, é mais apropriado considerar como uma “ação particularmente imprudente” segundo a Regra 8:6 citada anteriormente;
- d) quando o executante de um tiro de 7 metros golpeia a cabeça do goleiro, se o goleiro não move sua cabeça na direção da bola;

Regra 8:9 Basicamente, se mostram aqui os conceitos da velha Clarificação 6, com uma sutil diferença: Observar a redação dos pontos d) e e), que fazem menção ao caso de “arremesso na cabeça”. A redação melhorou notavelmente para indicar o espírito da regra: O verdadeiramente importante não é que o goleiro (ou o defensor) esteja “imóvel”, mas sim determinar se o arremesso vai na cabeça do goleiro (defensor) ou se, ao contrário, são eles que colocam suas cabeças na trajetória da bola.

- e) quando o executante de um tiro livre golpeia a cabeça de um defensor, se o defensor não move sua cabeça em direção a bola;
- f) um ato de revanche após sofrer uma infração.

Comentário

No caso de um tiro de 7 metros ou de um tiro livre, o executante tem a responsabilidade de não colocar em risco a saúde do goleiro ou do defensor.

Desqualificação devido a conduta anti-desportiva extremamente grave (a ser também informada por escrito)

8:10 Se os árbitros classificam uma conduta anti-desportiva como extremamente grave, devem enviar um relatório depois da partida, de forma tal que as autoridades desportivas possam tomar uma decisão sobre medidas adicionais.

As seguintes ações podem servir como exemplos:

- a) comportamento insultante, ou ameaçador dirigido a outra pessoa, por exemplo, árbitros, secretário/cronometrista, Delegado, oficial de equipe, jogador ou espectador. Tal comportamento pode ser verbal ou não verbal (por exemplo: expressões faciais, gestos, linguagem corporal ou contato físico);
- b) (i) a interferência de um oficial de equipe na partida, dentro do campo de jogo ou da zona de substituições, ou (ii) um jogador impede uma clara chance de gol, seja por entrar ilegalmente à quadra (Regra 4:6) ou por agir a partir da zona de substituições;
- c) se durante o último minuto da partida a bola não está em jogo e um jogador ou oficial de equipe impede ou atrasa a execução de um tiro para o adversário, com o objetivo de impedir que tenham a possibilidade de arremessar ao gol ou de obter uma clara oportunidade de gol; isto se considera como conduta anti-desportiva extremamente grave e se aplica a qualquer tipo de interferências (quer dizer, mesmo quando só exista uma limitada ação física, quando se intercepte um passe, quando se interfere com a recepção da bola ou quando não a solte);
- d) se, durante o último minuto de uma partida, a bola está em jogo e um adversário por meio de uma ação que se inclua segundo os casos tipificados nas Regras 8:5 ou 8:6, impede que os adversários sejam capazes de arremessar ao gol ou de obter uma clara possibilidade de gol; isto não só deve ser sancionado com uma desqualificação segundo 8:5 ou 8:6, como também deve-se enviar um relatório escrito.

Regra 8:10

Novo conceito: Cartão vermelho mais relatório escrito para as atitudes anti-desportivas “extremamente graves”.
Se inclui nisto as atitudes anti-desportivas cometidas durante o último minuto (quando a bola não está em jogo) e quando existe um placar crítico que impeça a execução de um tiro (não há mudanças nesse conceito).

Regra 9 – O GOL

9:1 Um gol será marcado quando a bola ultrapassar completamente a linha de gol (ver figura nº 4), desde que nenhuma infração às regras tenha sido cometida pelo arremessador **ou por algum outro jogador ou oficial de sua equipe**, antes ou durante o arremesso. O árbitro de gol confirma a validade do gol com dois apitos curtos e mostra ao mesmo tempo o gesto forma nº 12.

Um gol deve ser validado se houver uma violação das regras por um defensor, mas mesmo assim, a bola entrar na baliza.

Não se pode validar um gol se um árbitro, o cronometrista **ou o Delegado** interromper o jogo antes que a bola tenha cruzado completamente a linha de gol.

Deve-se validar um gol para a equipe adversária se um jogador lançar a bola para dentro de sua própria baliza, exceto na situação que o goleiro esteja executando um tiro de meta (12:2 2º parágrafo).

Comentário:

Um gol deve ser validado quando um objeto ou uma pessoa não participante do jogo (espectadores, etc.) impessa que a bola entre dentro da baliza, mas os árbitros estejam convencidos que a bola entraria na baliza de qualquer jeito.

9:2 Um gol que tenha sido validado não poderá ser anulado se o árbitro apitar para executar o tiro de saída (ver, contudo, a Regra 2:9 Comentário)

Se o sinal de término soar imediatamente após se converter um gol, mas antes de que o tiro de saída possa ser executado, os árbitros devem deixar bem claro que eles validaram o gol e que o tiro de saída não será efetuado.

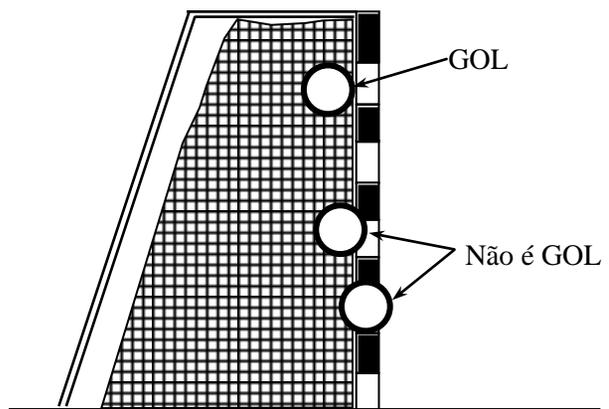
Comentário:

Um gol deve ser anotado no placar tão logo ele tenha sido validado pelos árbitros.

9.3 A equipe que marcar mais gols do que o adversário é a vencedora. O jogo será considerado empatado se ambas as equipes marcarem o mesmo número de gols ou não converterem nenhum gol (ver Regra 2:2).

9:1 Faz-se referência que, evidentemente, o Delegado Técnico também pode interromper a partida com seu apito.

Figura 4: Validade de um gol.



Regra 10 – O TIRO DE SAÍDA

10:1 No começo da partida, o tiro de saída é executado pela equipe que ganhou o sorteio e escolheu começar com posse de bola. Os adversários têm, então, o direito de escolher a quadra. Alternativamente, se a equipe que ganha o sorteio preferir escolher a quadra, então a equipe adversária deverá executar o tiro de saída

As equipes trocam de quadra para disputar o segundo período da partida. O tiro de saída que inicia o segundo tempo é executado pela equipe que não o executou no começo da partida.

Antes de cada prorrogação deve-se realizar um novo sorteio, e todas as regulamentações contidas na Regra 10:1 se aplicam também às prorrogações.

10:2 Depois de se converter um gol, o jogo recomeça por meio de um tiro de saída executado pela equipe que sofreu o gol (ver, no entanto, Regra 9:2, 2º parágrafo).

10:3 O tiro de saída se executa para qualquer direção do centro da quadra de jogo (com uma tolerância para os lados de aproximadamente 1,5 m.). É precedido por um apito e deve ser executado dentro dos três segundos seguintes após dito sinal (13:1a, 15:7 3º parágrafo). O jogador que realizar o tiro de saída deve posicionar-se com, pelo menos, um pé em contato com a linha central e o outro pé atrás dessa linha (15:6). O jogador deve permanecer nesta posição até que a bola tenha saído de sua mão (13:1a, 15:7 3º parágrafo). (Ver também Esclarecimento N° 5).

Os companheiros do jogador executante não têm permissão para cruzar a linha central antes do apito (15:6).

10:4 Para o tiro de saída que é o começo de cada período (incluindo qualquer período das prorrogações), todos os jogadores devem se encontrar em sua própria metade da quadra.

No entanto, para o tiro de saída que se executa depois que um gol foi convertido, aos jogadores da equipe adversária é permitido permanecer em ambas metades da quadra de jogo.

Em ambos casos, no entanto, os adversários devem estar a pelo menos 3 metros de distância do jogador executante do tiro de saída (15:4, 15:9, 8:7c).

10:3 Simples trocas na referência do Esclarecimento 5.

10:4 Simples mudança na referência

Regra 11- O TIRO LATERAL

11:1 Um tiro lateral é concedido quando a bola cruzar completamente a linha lateral, ou quando um jogador de quadra da equipe defensora foi o último a tocar a bola antes dela cruzar a linha de fundo de sua própria equipe.

Também se concede um tiro lateral quando a bola tocar o teto ou algum objeto fixo sobre a quadra.

11:2 O tiro lateral é executado sem o apito dos árbitros (ver no entanto 15:5b), pelo adversário da equipe cujo jogador tocou por último a bola antes dela cruzar a linha ou tocar o teto ou objeto fixo.

11:3 O tiro lateral é executado do lugar onde a bola cruzou a linha lateral ou; se ela cruzou a linha de fundo, da intersecção entre a linha lateral e a linha de fundo deste mesmo lado. Para o tiro lateral concedido após a bola tocar o teto ou um objeto fixo sobre a quadra, o lançamento será executado do lugar mais próximo, sobre a linha lateral mais próxima em relação ao lugar onde a bola tocou o teto ou objeto fixo.

11:4 O executante deve permanecer com um pé em contato com a linha lateral (15:6) e conservar-se na posição correta até que a bola tenha saído de sua mão (15:7 - 2º e 3º parágrafo, 13:1a). Não há limites para o posicionamento do segundo pé.

11:5 Enquanto o tiro lateral esta sendo executado, os adversários não podem aproximar-se a menos de 3 metros do executante (15:4, 15:9, 8:7c).

No entanto, isto não se aplica se eles se colocam imediatamente fora de sua linha da área de gol.

11:1 Separam-se ambos os parágrafos

11:5 Simples mudanças nas referências.

Modifica-se a redação, mas o sentido é o mesmo. Os jogadores podem se colocar em sua linha da área de gol se há, por exemplo, um tiro lateral no fundo da quadra onde a distância é menor do que 3 metros.

Regra 12 - O TIRO DE META

12:1 Um tiro de meta será concedido quando:

(i) um jogador da equipe adversária invadiu a área de gol, violando a Regra 6:2a; (ii) o goleiro controlou a bola em sua área de gol ou a bola ficou parada no solo dentro da área de gol (6:4-5); (iii) um jogador da equipe adversária tocou a bola enquanto ela estava rolando ou estava parada dentro área de gol (6:5 1º parágrafo); ou (iv) a bola cruzou a linha de fundo, depois de ter sido tocada por último pelo goleiro ou pelo jogador da equipe adversária.

Isto significa que, em todas estas situações, a bola é considerada fora de jogo e que a partida será reiniciada com um tiro de meta (13:3) se houve uma infração depois que o tiro de meta foi concedido, mas antes que ele tenha sido executado.

12.2 O tiro de meta é executado pelo goleiro, sem o apito dos árbitros (ver, no entanto, 15:5b) para fora e por sobre a linha da área de gol.

O tiro de meta é considerado executado quando a bola arremessada pelo goleiro, cruzar completamente a linha da área de gol.

Os jogadores da outra equipe estão autorizados a posicionar-se imediatamente do lado de fora da linha da área de gol, mas eles não podem tocar a bola até que ela tenha cruzado completamente esta linha (15:4, 15:9, 8:7c).

12:2 Simples mudança
na referência

Regra 13 – O TIRO LIVRE

As decisões para um tiro livre

13:1 A princípio, os árbitros interrompem o jogo e o reiniciam com um tiro livre para os adversários quando:

- a) A equipe em posse de bola comete uma infração nas regras que conduzem a perda de posse da mesma (ver Regras 4:2-3, 4:5-6, 5:6-10, 6:5, 6:7b, 7:2-4, 7:7-8, 7:10, 7:11-12, 8:2, 10:3, 11:4, 13:7, 14:4-7, 15:7 1º Parágrafo e 15:8).
- b) Os adversários cometem uma violação das regras que cause, para a equipe em posse de bola, sua perda (ver Regras 4:2-3, 4:5-6, 5:5, 6:2b, 6:7b, 7:8, 8:2).

13:2 Os árbitros deveriam permitir a continuidade da partida, evitando interromper prematuramente o jogo para conceder um tiro livre.

Isto significa que, conforme a Regra 13:1a, os árbitros não deveriam sinalizar um tiro livre, se a equipe defensora ganhar a posse de bola imediatamente após a equipe atacante cometer uma violação.

Similarmente, conforme a Regra 13:1b, os árbitros não deveriam intervir até, e ao menos que, esteja claro que a equipe atacante tenha perdido a posse de bola ou esteja impossibilitada de continuar seu ataque, devido a uma violação cometida pela equipe defensora.

Quando ocorrer uma infração nas regras que mereça uma punição disciplinária, os árbitros podem decidir interromper imediatamente o jogo se é que ao fazê-lo não causem uma desvantagem para a equipe adversária que cometeu a infração. Do contrário, a punição deveria ser postergada até o final da situação de jogo.

A Regra 13:2 não se aplica em caso de infração contra as Regras 4:2-3 ou 4:5-6, onde o jogo deve ser interrompido imediatamente, normalmente devido a uma intervenção do cronometrista.

13:3 Se, quando a bola estiver fora de jogo, for cometida uma infração que normalmente implicaria num tiro livre conforme a Regra 13:1a-b, a partida é reiniciada com o tiro respectivo, que corresponda a razão da existência desta interrupção.

13:4 Somando-se aos casos indicados na Regra 13:1a-b, também se utiliza um tiro livre como forma de reiniciar o jogo naquelas situações em que a partida é interrompida (ou seja, quando a bola está em jogo) sem que se tenha cometido nenhuma infração às regras:

13:1 a e b: Simples mudanças nas referências.

- a) Se uma equipe estiver em posse de bola no momento da interrupção, esta equipe deverá manter a posse.
- b) Se nenhuma equipe está em posse de bola, a última equipe que a detinha, deverá tê-la em posse novamente.

~~A regra de vantagem, conforme 13:2, não se aplica nas situações especificadas pela Regra 13:4.~~

13:5 Quando se decide por um tiro livre contra a equipe em posse de bola, o jogador que tem a bola nesse momento deve, ao apito dos árbitros apoiá-la ou soltá-la imediatamente no solo, de maneira que possa ser jogada (8:8b).

A Execução do tiro livre

13:6 O tiro livre é normalmente executado sem o toque do apito dos árbitros (ver, contudo 15:5b) e, a princípio, do lugar onde a infração ocorreu. Os seguintes casos são exceções a este princípio:

Nas situações descritas na Regra 13:4a-b, o tiro livre será executado depois do apito e, em princípio, do lugar onde estava a bola no momento da interrupção.

Se um árbitro ou delegado técnico (da IHF ou de uma Federação Continental/Nacional) interromper o jogo devido a uma infração cometida por um jogador ou oficial da equipe defensora e isto origina uma advertência verbal ou uma sanção disciplinar, então o tiro livre deveria ser executado do lugar em que a bola estava quando a partida foi interrompida, se esta for uma posição mais favorável do que a posição aonde a infração ocorreu.

A mesma exceção do parágrafo anterior se aplica se o cronometrista interromper o jogo devido a uma infração segundo as Regras 4:2-3 ou 4:5-6.

Como indicado na Regra 7:11, os tiros livres originados por conta de jogo passivo deverão ser executados do lugar onde a bola se encontrava quando a partida foi interrompida.

Apesar dos princípios e procedimentos básicos indicados nos parágrafos precedentes, nunca se pode executar um tiro livre dentro da área de gol da própria equipe ou dentro da linha de tiro livre da equipe adversária.

Em qualquer situação onde a localização da execução indicada em algum dos parágrafos precedentes envolverem algumas das áreas mencionadas, a localização para a execução deve ser transferida para o ponto mais próximo imediatamente no lado de fora da área restrita.

13:4 A regra 13:2 (lei da vantagem) não tem aplicação aqui, já que o jogo está parado e deve ser reiniciado por meio de um tiro livre.

13:5 Evidentemente, o objetivo de “deixar a bola no solo” é que possa ser rapidamente jogada. Não é necessário (ou não precisa) deixá-la “no lugar exato onde se encontrava o jogador”, tal como parecia indicar a antiga regra.

Comentário:

Se a posição correta para a execução do tiro livre está sobre a linha de tiro livre da equipe defensora, a execução deve ser feita essencialmente deste ponto preciso. No entanto, quanto mais distante for a localização da área de tiro livre da equipe adversária, tanto maior será a margem de tolerância para que o tiro livre seja executado de um lugar perto do ponto exato em que deveria ser realizado. Esta margem aumenta paulatinamente até 3 metros, que se aplica no caso em que um tiro livre deva ser executado no outro lado da quadra, justamente fora da própria área de gol da equipe executante.

A margem recém explicada não se aplica quando existir uma infração contra a Regra 13:5, se esta punição foi sancionada de acordo com a [Regra 8:8b](#). Em tais casos, a execução sempre deveria ser realizada do lugar exato onde houve a infração.

13:7 Os jogadores da equipe executante não devem tocar nem cruzar a linha de tiro livre da equipe adversária antes que o tiro livre tenha sido executado. Ver também a restrição especial segundo a Regra 2:5.

Os árbitros devem corrigir as posições dos jogadores da equipe executante que se encontram entre as linhas de tiro livre e da área de gol antes da execução do tiro livre, se é que a posição incorreta tiver influência no jogo (15:3, 15:6). Após esta correção, o tiro livre deverá ser executado na seqüência de um apito (15:5b). O mesmo procedimento se aplica (Regra 15:7, 2º parágrafo) se alguns jogadores da equipe executante ingressarem na área restrita durante a execução do tiro livre (antes que a bola tenha saído da mão do executante), **sempre e quando** a execução do lançamento não foi precedida por um apito.

Nos casos onde a execução de um tiro livre tenha sido autorizada mediante um apito, e os jogadores da equipe atacante tocarem ou cruzarem a linha de tiro livre antes que a bola tenha saído da mão do executante, deverá haver um tiro livre favorável para a equipe defensora (Regra 15:7, 3º parágrafo; 13:1a).

13:8 Quando um tiro livre estiver sendo executado, os adversários devem manter uma distância de pelo menos 3 metros do executante. Eles podem, no entanto, posicionarem-se imediatamente fora de sua linha de área de gol se o tiro livre estiver sendo executado na sua própria linha de tiro livre. Interferir na execução do tiro livre será sancionada de acordo com as Regras 15:9 e [8:7c](#).

13:6 Com. Simples mudanças nas referências.

13:8 Simples mudanças nas referências.

Regra 14 – O TIRO DE 7 METROS

As Decisões para um tiro de 7 metros

14:1 Um tiro de 7 metros é assinalado quando:

- a) uma clara ocasião de marcar um gol for impedida de forma anti-regulamentar, em qualquer lugar da quadra, por um jogador ou oficial da equipe adversária;
- b) houver um apito não **justificado** no momento de uma clara ocasião de gol;
- c) uma clara ocasião de gol for impedida através da intervenção de uma pessoa não participante do jogo. Por exemplo, um espectador entra na quadra ou quando **fizer deter** os jogadores por meio de um apito (exceto quando se aplica o Comentário da Regra 9:1). Por analogia, esta regra também se aplica nos casos de “força maior”, como uma repentina falha elétrica, que faça parar o jogo precisamente durante uma clara ocasião de gol.

A definição de “clara ocasião de marcar um gol” pode ser observada no *Esclarecimento N° 6*.

14.2 Se um jogador atacante detém completo controle da bola e do corpo apesar de haver sofrido uma violação como as da Regra 14:1a, não há razão para assinalar um tiro de 7 m, mesmo se depois disso o jogador perder a oportunidade de utilizar a clara ocasião de marcar um gol.

Sempre que houver uma decisão potencial de assinalar um tiro de 7 metros, os árbitros deveriam sempre controlar sua intervenção até que eles possam determinar claramente se assinalar um tiro de 7 metros é devidamente justificada e necessária. Se o jogador atacante converter um gol apesar da intervenção ilegal dos defensores, então não há, obviamente, razão para assinalar o tiro de 7 metros. Contrariamente, se aparentemente o jogador perdeu a bola ou o controle do corpo, exclusivamente por conta da violação, então não existe mais aquela clara ocasião de marcar um gol e conseqüentemente um tiro de 7 metros será assinalado.

14.3 Os árbitros podem solicitar um time-out quando concederem um tiro de 7 metros, porém, somente quando houver um atraso substancial. Por exemplo, devido a uma substituição de goleiro ou do executante e a decisão de solicitar um time-out estiver alinhada com os princípios e critérios estabelecidos no Esclarecimento N° 2.

14:1 Simples mudanças nas referencias.

A Execução do tiro de 7 metros

14.4 O tiro de 7 metros deve ser executado como um arremesso ao gol, dentro dos três segundos após o apito do árbitro (15:7, 3º parágrafo; 13:1a).

14.5 O jogador que está executando o tiro de 7 metros deve posicionar-se atrás da linha de 7 metros, não excedendo um metro desta linha (15:1, 15:6). Depois do apito do árbitro, o executante não deve tocar nem cruzar a linha de 7 metros antes que a bola tenha saído de sua mão (15:7, 3º parágrafo; 13:1a).

14.6 Após a execução do tiro de 7 metros, a bola não deve ser tocada novamente pelo executante ou por um de seus companheiros, até que ela tenha sido tocada por um adversário ou a baliza (15:7, 3º parágrafo; 13:1a).

14.7 Quando um tiro de 7 metros estiver sendo executado, os companheiros do executante devem posicionar-se fora da linha de tiro livre e permanecer nesta posição até que a bola tenha saído de sua mão (15:3, 15:6). Se eles não cumprirem isto, um tiro livre será assinalado contra a equipe do executante do tiro de 7 metros (15:7, 3º parágrafo; 13:1a).

14.8 Quando se está executando um tiro de 7 metros, os jogadores da equipe adversária devem permanecer fora da linha de tiro livre e, pelo menos, a 3 metros de distância da linha de 7 metros, até que a bola tenha saído da mão do executante. Se eles não cumprirem isso, o tiro de 7 metros será recobrado no caso de não ter resultado em gol, mas não haverá nenhuma sanção disciplinar.

14.9 Se o goleiro cruzar a linha de limitação, ou seja, a linha de 4 metros (1:7, 5:11), antes que a bola tenha saído da mão do executante, o tiro de 7 metros deverá ser recobrado nos casos em que o gol não tenha sido marcado. No entanto, nesta ação não se aplicará nenhuma punição ao goleiro.

14.10 Não é mais permitido trocar goleiros uma vez que o executante está pronto para executar o tiro de 7 metros, parado na posição correta e com a bola na mão. Qualquer tentativa de efetuar uma substituição nesta situação, deverá ser penalizada como atitude anti-desportiva (8:7c, 16:1b e 16:3d).

14:10 Simples mudanças nas referências.

REGRA 15 INSTRUÇÕES GERAIS PARA A EXECUÇÃO DOS TIROS (Tiro de saída, Tiro lateral, Tiro de meta, Tiro livre e Tiro de 7 metros).

O Executante

15:1 Antes da execução, o executante deve estar na posição correta descrita para o tiro em questão. A bola deve estar na mão do executante (15:6).

Durante a execução, exceto no caso do tiro de meta, o executante deve ter uma parte de um pé em constante contato com o solo, até que a bola tenha sido liberada. O outro pé pode ser levantado e apoiado repetidamente (Ver também Regra 7:6). O executante deve permanecer na posição correta até que o tiro tenha sido executado (15:7, 2º e 3º parágrafo)

15:2 Um tiro será considerado executado quando a bola sair da mão do executante (Ver, no entanto, 12:2). O executante não pode tocar a bola novamente até que ela tenha tocado outro jogador ou a baliza (15:7, 15:8). Ver também outras restrições para a situação na Regra 14:6.

Um gol pode ser marcado diretamente de qualquer tiro, exceto um “gol contra” direto, através de um tiro de meta (por exemplo, deixar a bola cair dentro de sua própria meta).

Os companheiros do executante

15:3 Os companheiros do executante devem ocupar as posições descritas para o tiro em questão. (15:6). Os jogadores devem permanecer nas posições corretas até que a bola tenha saído da mão do executante, exceto segundo Regra 10:3, 2º parágrafo.

Durante a execução, a bola não deve ser tocada por um companheiro nem entregue na mão do mesmo (15:7, 2º e 3º parágrafos)

Os jogadores defensores

15:4 Os jogadores defensores devem ocupar as posições descritas para o tiro em questão e devem permanecer nesta posição até que a bola tenha saído da mão do executante (15:9).

15:2 O que eram dois parágrafos separados, agora se juntam em um só (1º parágrafo)

15:3 Simplemente, se separam os parágrafos para maior clareza.

As posições incorretas por parte dos jogadores defensores em relação com a execução do tiro de saída, tiro lateral ou tiro livre não devem ser corrigidas pelos árbitros se os jogadores atacantes não estiverem em desvantagem por executarem o tiro imediatamente. Se houver uma desvantagem, então as posições devem ser corrigidas.

Toque de apito para o reinício de jogo

15:5 O árbitro deve apitar para reiniciar o jogo:

- a) Sempre, nos casos de um tiro de saída (10:3) ou de um tiro de 7 metros (14:4);
- b) No caso de um tiro lateral, tiro de meta ou tiro livre:
 - para um reinício depois de um time-out;
 - para um reinício com um tiro livre **decidido** segundo a Regra 13:4;
 - quando houver uma demora na execução;
 - depois de uma correção na posição dos jogadores;
 - depois de uma advertência verbal ou uma advertência.

Por questão de esclarecimento, o árbitro pode julgar apropriado, apitar para reiniciar o jogo em qualquer outra situação.

A princípio, os árbitros não devem apitar para reiniciar o jogo a menos que (e até que) os requisitos referentes as posições dos jogadores, segundo as Regras 15:1, 15:3 e 15:4, sejam cumpridos (ver, no entanto, 13:7, 2º parágrafo e 15:4, 2º parágrafo). Se os árbitros apitam para ordenar a execução de um tiro, apesar das posições incorretas dos jogadores, então estes jogadores estão completamente autorizados a intervir.

Depois do apito, o executante deve jogar a bola dentro dos 3 segundos seguintes.

Punições

15:6 As violações cometidas pelo executante ou por seus companheiros antes da execução de um tiro, tipicamente na forma de ocupar posições incorretas ou da bola ser tocada por um companheiro, deverão ser corrigidas (ver, contudo, 13:7, 2º parágrafo).

15:7 As conseqüências das violações cometidas pelo executante ou por seus companheiros de equipe (15:1-3) durante a execução de um tiro, dependem **principalmente** se a execução foi precedida por um apito **ordenando** o reinício.

Em princípio, qualquer infração ocorrida durante uma execução que não foi precedida por um apito de reinício será controlada através de uma correção e uma repetição do tiro após um apito. No entanto, aplica-se aqui o conceito de vantagem em analogia com a Regra 13:2: Se a equipe do executante perder a posse imediatamente após a execução incorreta, então o tiro será simplesmente considerado executado e o jogo continua.

Em princípio, qualquer violação ocorrida durante uma execução que acontecer depois de um apito de reinício deve ser penalizada. Isto se aplica, por exemplo, se o executante saltar durante a execução, segurar a bola por mais de 3 segundos, ou se mover da posição correta antes que a bola tenha saído de sua mão. Também aplica-se aos companheiros de equipe se eles se movem para posições ilegais depois do apito, mas antes que a bola tenha saído da mão do executante (Lembrar Regra 10:3, 2º parágrafo). Em tais casos, perde-se o tiro original e se **concede** um tiro livre favorável aos adversários (13:1a) do lugar da infração (ver, no entanto, Regra 2:6). A **lei** da vantagem indicada segundo Regra 13:2 aplica-se aqui; ou seja, se a equipe do executante perder a posse da bola antes que os árbitros tenham a oportunidade de intervir, o jogo continua.

15:8 A princípio, qualquer infração relacionada com a execução que seja produzida imediatamente depois dessa execução, deve ser penalizada. Isto se refere a uma violação da Regra 15:2, 2º parágrafo, ou seja, o executante toca a bola uma segunda vez antes que ela tenha tocado outro jogador ou a baliza. Pode ser em forma de um drible, ou de agarrar a bola novamente no ar após seu próprio passe ou apoiar a bola no solo e retomá-la. Isto será sancionado com um tiro livre (13:1a) para os adversários. Como no caso de 15:7 3º parágrafo, a **lei** da vantagem também se aplica aqui.

15:9 Exceto como indicado nas Regras 14:8, 14:9, 15:4 2º parágrafo e 15:5 3º parágrafo, os jogadores defensores que interferirem na execução de um tiro dos adversários, por exemplo, ao não ocupar inicialmente uma posição correta ou ao mover-se posteriormente para uma posição incorreta, deverão ser punidos. Isto se aplica indiferentemente se acontecer antes da execução ou durante a mesma (antes que a bola tenha saído da mão do executante).

Isto também se aplica independentemente se o tiro foi precedido por um apito ordenando o reinício ou não. A **Regra 8:7c** se aplica em conjunto com as Regras 16:1b e 16:3d.

Um tiro que foi afetado negativamente pela interferência de um defensor deverá, a princípio, ser repetido.

15:9 *Simple mudanças nas referências, para não esquecer que o jogador culpado deverá ser sancionado disciplinariamente.*

Regra 16 - AS PUNIÇÕES DISCIPLINARES

Advertência

16:1 Uma advertência é a punição adequada para:

- a) ações que devam ser sancionadas progressivamente (8:3, comparar, no entanto com 16:3b e 16:6d);
- b) atitudes anti-desportivas que devam ser sancionadas progressivamente (8:7).

Comentário:

Um jogador, individualmente, não deveria receber mais do que uma advertência e os jogadores de uma equipe não deveriam receber mais do que 3 advertências no total. Após isto, a punição deveria ser pelo menos uma exclusão por 2 minutos.

Um jogador que já foi excluído por 2 minutos não deveria ser advertido posteriormente.

Não deveria ser aplicado mais do que uma advertência à todos os oficiais de uma equipe.

16:2 O árbitro deverá comunicar a advertência ao jogador ou oficial infrator e ao secretário/cronometrista mostrando um cartão amarelo (Gesto forma nº 13).

Exclusão

16:3 Uma exclusão (2 minutos) é a punição adequada para:

- a) uma substituição errada, se um jogador adicional ingressa na quadra ou se um jogador interfere ilegalmente no jogo a partir da zona de substituições (4:5-6); observar, no entanto, a Regra 8:10b (ii);
- b) por infrações do tipo indicado na Regra 8:3, se o jogador e/ou sua equipe já havia recebido o número máximo de advertências (ver 16:1, Comentário);
- c) por infrações do tipo indicado na Regra 8:4;
- d) por atitude anti-desportiva por parte de um jogador, tal como se indica na Regra 8:7, se o jogador e/ou sua equipe já havia recebido o número máximo de advertências;

16:1 Nova forma de apresentar as sanções: A nova “punição adequada” vs. a antiga “pode/deve”.

Isto se repete em toda a Regra 16.

16:3 Basicamente há uma nova redação, mas se contemplam os mesmos casos que indicava a velha Regra 16:3

- e) por atitude anti-desportiva por parte de um oficial de equipe, tal como se indica na Regra 8:7, se um oficial dessa equipe já havia recebido uma advertência;
- f) por atitude anti-desportiva de um jogador ou oficial de equipe, como se indica na Regra 8:8; ver também 4:6;
- g) como consequência de uma desqualificação de um jogador ou de um oficial de equipe (16:8, 2º parágrafo; ver, no entanto 16:11b);
- h) Por atitude anti-desportiva de um jogador cometida antes de que o jogo tenha sido reiniciado, mas depois de que à ele tenha sido decretado uma exclusão por 2 minutos (16:9a);

Comentário:

~~Está indicado em b), c) e d) que a exclusão naqueles casos é geralmente assinalada para casos de faltas repetidas ou conduta anti-desportiva. No entanto, os árbitros tem o direito de determinar que uma violação particular garante uma exclusão imediata, mesmo se o jogador não tiver previamente uma advertência e a equipe ainda não tiver um total de três advertências.~~

~~Similarmente, um oficial de equipe pode receber uma exclusão mesmo se os oficiais daquela equipe não receberam previamente uma advertência.~~

Não é possível, ~~no entanto~~, sancionar os oficiais de equipe com mais de uma exclusão por 2 minutos no total.

Quando uma exclusão por 2 minutos for assinalada contra um oficial, de acordo com a Regra 16:3d-e, permite-se ao oficial permanecer na área de substituição e cumprir com suas funções. No entanto, o número de jogadores na quadra será reduzido durante 2 minutos.

16:4 Depois de solicitar um time-out, o árbitro deverá comunicar claramente a exclusão ao jogador infrator e ao secretário/cronometrista, mediante o gesto forma prescrito para tal circunstância, ou seja, um braço levantado com dois dedos estendidos (Gesto forma Nº 14).

16:5 Uma exclusão será sempre por 2 minutos do tempo de jogo; a terceira exclusão do mesmo jogador também sempre implica sua desqualificação (16:6d).

O jogador excluído não está autorizado a participar do jogo durante o seu tempo de exclusão e a sua equipe não está autorizada a substituí-lo na quadra.

O tempo de exclusão começa quando o jogo for reiniciado por um apito.

16:3 Com. Basicamente os dois primeiros parágrafos desaparecem já que, com o formato “punição adequada...”, fica perfeitamente claro que pode ser aplicada uma exclusão mesmo se não houve previamente uma advertência.

16:5 Simples mudança na referência.

Se o tempo de exclusão de um jogador não terminou ao finalizar o primeiro período da partida, o tempo restante deverá ser transferido para o segundo período. Esta mesma regra se aplica para as situações que vão desde o tempo de jogo regulamentar para as prorrogações e entre os períodos extras. Uma exclusão por 2 minutos que não for cumprida até final das prorrogações, indica que o jogador não estará autorizado a participar no desempate subsequente, tal como tiros de 7 metros, de acordo com o Comentário da Regra 2:2.

Desqualificação

16:6 Uma desqualificação é a punição adequada para:

- a) infrações dos tipos indicados nas Regras 8:5 e 8:6;
- b) por atitude anti-desportiva grave do tipo indicada na Regra 8:9, ou por atitude anti-desportiva extremamente grave do tipo das indicadas na Regra 8:10 cometidas por um jogador ou um oficial de equipe, seja dentro do campo de jogo ou fora dele;
- c) por atitude anti-desportiva de qualquer um dos oficiais de equipe de acordo com a Regra 8:7, se coletivamente eles já haviam recebido uma advertência e uma exclusão por dois minutos de acordo com as Regras 16:1b e 16:3d-e;
- d) devido a terceira exclusão de um mesmo jogador (16:5);
- e) por atitude anti-desportiva significativa ou repetida durante um procedimento de desempate tal como a execução de tiros de 7 metros (2:2, Comentário e 16:10).

16:7 Depois de solicitar um time-out, os árbitros devem comunicar a desqualificação para o jogador ou oficial infrator e ao secretário/cronometrista segurando ao alto um cartão vermelho (Gesto forma N° 13).

16:8 A desqualificação de um jogador ou de um oficial será sempre para todo o restante do tempo de jogo. O jogador ou oficial deve abandonar imediatamente a quadra e da área de substituição. Depois de abandoná-la, não se permite ao jogador ou oficial manter nenhuma forma de contacto com a equipe.

A desqualificação de um jogador ou oficial de equipe durante o tempo de jogo seja dentro da quadra ou fora dela, sempre acarreta uma exclusão por 2 minutos para a equipe. Isto significa que o número de seus jogadores na quadra de jogo será reduzido em um (16:3f). A redução na quadra durará, contudo, 4 minutos se o jogador foi desqualificado nas circunstâncias indicadas na Regra 16:9b-d.

16:6 Basicamente há uma nova redação, mas se contemplam os mesmos casos que indicava a velha regra 16:5.

16:8 Simples mudança na referência.

Uma desqualificação reduz o número de jogadores ou oficiais disponíveis para a equipe (exceto no caso contemplado em 16:11b). A equipe pode, contudo, completar novamente o número de seus jogadores na quadra de jogo quando expirar o tempo da exclusão por 2 minutos.

Uma desqualificação se aplica, em princípio, somente para o restante do jogo no qual ela foi assinalada. Ela é considerada como uma decisão dos árbitros com base nas suas observações dos fatos. Não deve haver maiores consequências desta desqualificação além do jogo, exceto no caso de desqualificação devido a uma agressão (16:6d e), ou quando uma conduta anti-desportiva grosseira de um jogador ou oficial de equipe (16:6e) cai sob as categorias a), d) ou g) do Esclarecimento N^o 6. Tais desqualificações devem ser explicadas no relatório de jogo (17:10).

Como é indicado nas Regras 8:6 e 8:10, as desqualificações pelos motivos indicados nessas regras devem ser informados por escrito às autoridades competentes para haver uma ação posterior. Em tais casos, tanto o “oficial responsável pela equipe” como o Delegado (ver Esclarecimento 7) deverão ser informados imediatamente após a decisão.

Expulsão

16:9 Uma expulsão **Deve** ser dada quando um jogador é culpado de uma agressão (como definido na Regra 8:7), durante o tempo de jogo (ver Regra 16:13 – 1^o parágrafo e Regra 2:6), dentro ou fora da quadra de jogo.

16:10 Depois de assinalar um time-out, os árbitros devem claramente indicar uma expulsão para o jogador faltoso e para o secretário/cronometrista, através do gesto manual prescrito, ou seja, o árbitro cruza seus braços acima da sua cabeça (Gesto manual N^o 15).

16:11 uma expulsão é sempre pra o total de tempo remanescente do jogo e a equipe deve continuar com um jogador a menos na quadra. Se um jogador que receber uma expulsão já estiver cumprindo (ou acabou de receber) uma exclusão por 2 minutos, ou tiver causado uma redução de 2 minutos na equipe, segundo Regra 16:12, então, tal exclusão ou redução seria incorporada dentro da expulsão. Isto significa que a única redução remanescente será aquela causada pela expulsão.

O jogador expulso não pode ser substituído e deve sair de ambas, da quadra e da área de substituição imediatamente. Depois de sair, o jogador não tem permissão de ter qualquer forma de contato com a equipe.

Uma expulsão deve ser explanada pelos árbitros no relatório de jogo para as autoridades competentes (17:10).

16:8 **Simple** mudança na referência.

16:8 Se faz menção à nova punição de cartão vermelho mais relatório escrito e o procedimento a seguir quando se pune desta maneira.

A **expulsão** desaparece das Regras de jogo.

Mais de uma violação na mesma situação

16:9 Se um jogador ou oficial de equipe cometem, de forma simultânea ou sucessiva, mais de uma violação antes que o jogo tenha sido reiniciado, e estas violações requerem punições diferentes, então, em princípio somente a mais severa destas punições deve ser ministrada. Isto é sempre o caso quando uma das violações é uma agressão.

Há, contudo, as seguintes exceções específicas, onde em todos os casos, a equipe deve reduzir a quantidade de seus jogadores na quadra durante 4 minutos:

- a) se um jogador recém excluído por 2 minutos cometer uma atitude anti-desportiva antes de ser reiniciado o jogo, deve ser sancionado com uma exclusão por 2 minutos adicional (16:3g). (Se a exclusão adicional for a terceira individual, então o jogador será desqualificado);
- b) se um jogador recém desqualificado (diretamente ou devido a uma terceira exclusão) cometer uma atitude anti-desportiva antes de ser reiniciado a partida, sua equipe receberá uma punição adicional de tal forma que a redução durará 4 minutos (16:8, 2º parágrafo);
- c) se um jogador recém excluído por 2 minutos cometer uma atitude anti-desportiva grave ou extrema antes da partida ser reiniciada, deve ser desqualificado (16:6c). Estas punições combinadas originarão uma redução durante 4 minutos (16:8, 2º parágrafo);
- d) se um jogador recém desqualificado (diretamente ou devido a uma terceira exclusão) cometer uma atitude anti-desportiva grave ou extrema antes da partida ser reiniciada, sua equipe receberá uma punição adicional de tal forma que a redução durará 4 minutos (16:8, 2º parágrafo).

Infrações durante o tempo de jogo

16.10 As punições por ações feitas durante o tempo de jogo estão estabelecidas nas Regras 16:1, 16:3 e 16:6. No conceito “tempo de jogo” estão incluídas todos os descansos, os time-outs, os tempos técnicos e os períodos das prorrogações. Em todos os outros procedimentos de desempate (tal como tiros de 7 metros), só se aplica a Regra 16:6. Neste caso, qualquer forma de atitude anti-desportiva significativa ou repetida impede a participação posterior do jogador implicado (ver Regra 2:2, Comentário).

Infrações fora do tempo de jogo

16.11 As atitudes anti-desportivas, atitudes anti-desportivas graves, atitudes anti-desportivas extremas ou quaisquer formas de ações particularmente imprudentes (ver Regras 8:6-10) ou agressões cometidas por um jogador

16:9 a-d Agora se sublinha a frase “um jogador”, como recordação de que os 2+2 min. **NÃO** se aplicam aos oficiais de equipe.

Se agregam os casos de “conduta anti-desportiva extrema”

16:10 Pequena diferença na redação comparando com a velha Regra 16:13. Agora se indica mais claramente que durante os procedimentos de desempate que se-guem as prorrogações, só se pode aplicar a des-qualificação, que não permitirá que o jogador culpado possa participar neste procedimento de desempate.

16:11 Como já foi dito, a expulsão desaparece das Regras de jogo (expulsão era a punição adequada nos casos de agressão).

ou oficial de equipe que aconteçam dentro do recinto onde se está disputando a partida, mas fora do tempo de jogo, deverão ser punidas como se indica a seguir:

Antes da partida:

- a) uma advertência deve ser ministrada em caso de atitude anti-desportiva [segundo as Regras 8:7-8](#);
- b) uma desqualificação para o jogador ou oficial culpado será a punição nos casos de [ações julgadas segundo as Regras 8:6 e 8:10, mas a equipe tem permissão de começar com 14 jogadores e 4 oficiais](#). A Regra 16:8 - 2º parágrafo, só tem validade para as infrações ocorridas durante o tempo de jogo. De acordo com isto, essa desqualificação não acarretará uma exclusão por 2 minutos.

As sanções disciplinares relacionadas a infrações cometidas antes do começo da partida podem ser implementadas em qualquer momento durante o jogo, sempre que se descubra que a pessoa culpada é um participante na partida, desde que este fato não pôde ser estabelecido ainda no momento do incidente.

Depois da partida:

- c) Um Relatório escrito.

16:11 a-b Adequação da Regra para indicar que, nestes casos de desqualificação “antes” do início da partida, corresponde enviar um relatório escrito.

Regra 17 - OS ÁRBITROS

17:1 Dois árbitros com igual autoridade serão os responsáveis por cada partida. Eles são assistidos por um secretário e um cronometrista.

17:2 Os árbitros monitoram a conduta dos jogadores e dos oficiais de equipe desde o momento em que entram ao recinto da partida até que o abandonem.

17:3 Antes que comece a partida, os árbitros são responsáveis em inspecionar a quadra de jogo, as balizas e as bolas, designando as que serão utilizadas (Regras 1 e 3:1).

Os árbitros, também constataam a presença de ambas as equipes com seus uniformes apropriados. Eles verificam a súmula de jogo e examinam o equipamento esportivo dos jogadores. Além disso, se asseguram que o número de jogadores e oficiais na zona de substituições esteja dentro dos limites regulamentários e conferem a presença e identidade do “oficial responsável pela equipe” de cada uma das equipes. Qualquer irregularidade deve ser corrigida (4:1-2 e 4:7-9).

17:4 O sorteio (10:1) deve ser efetuado por um dos árbitros na presença do outro árbitro e do “oficial responsável pela equipe” de cada uma das equipes; ou também, na presença de um oficial ou de um jogador (por exemplo, um capitão de equipe) que atuará como representante do “oficial responsável pela equipe”.

17:5 A princípio, a partida inteira deve ser conduzida pelos mesmos árbitros.

É responsabilidade deles assegurar que o jogo se desenvolva de acordo com as regras, tendo o dever de penalizar qualquer infração (ver, contudo, Regras 13:2, e 14:2).

Se um dos árbitros ficar incapacitado de continuar na partida, o outro dará prosseguimento sozinho. ~~(Para eventos organizados pela IHF e Federações Continentais, esta situação será administrada de acordo com a regulamentação vigente).~~

Nota: A IHF e as Federações Continentais e Nacionais tem o direito de aplicar regulamentações diferentes em suas áreas de responsabilidade, com respeito à aplicação dos parágrafos 1 e 3 na Regra 17:5.

17:6 Se ambos os árbitros apitam uma infração e concordam sobre qual equipe deve ser penalizada, mas tem opinião diferente relacionadas a severidade da punição, então a mais severa das duas punições deverá ser aplicada.

17:4 Apesar de que nunca estiveram proibidos, se inclui uma referência aos capitães de equipe.

17:5 Evidentemente, as Federações Nacionais também podem ter regulamentações internas que contemplem, por exemplo, a existência de uma dupla de árbitros “reserva”, que entrem para arbitrar a partida em caso de lesão de um dos árbitros que havia começado a partida.

17:7 Se ambos os árbitros apitam uma infração, ou se a bola saiu da quadra, e os dois árbitros mostram opiniões diferentes sobre qual equipe deveria ter a posse da bola, então uma decisão conjunta encontrada por eles depois de uma breve consulta, será aplicada. Se eles não encontrarem uma decisão conjunta, prevalecerá a opinião do árbitro central.

Um time-out é obrigatório neste caso. Após a consulta, os árbitros deverão sinalizar claramente o gesto forma correspondente e a partida se reiniciará depois de um apito (2:8d, 15:5).

17:8 Ambos os árbitros são responsáveis pelo controle do placar. Anotarão, também, as advertências, as exclusões e as desqualificações ~~e as expulsões.~~

17:9 Ambos os árbitros são responsáveis pelo controle do tempo de jogo. Em caso de dúvida sobre a exatidão do tempo de jogo, os árbitros devem decidir conjuntamente (ver também Regra 2:3).

Nota: A IHF e as Federações Continentais e Nacionais têm o direito de aplicar regulamentações diferentes em suas áreas de responsabilidade, com respeito à aplicação das Regras 17:8 e 17:9.

17:10 Depois da partida, os árbitros tem a responsabilidade de assegurar o correto preenchimento da súmula de jogo.

~~As expulsões (16:11) e~~ As desqualificações do tipo indicado nas Regras 8:6 e 8:10, devem ser explicadas no relatório de jogo.

17:11 As decisões dos árbitros fundamentadas em suas observações dos fatos ou os seus julgamentos são **irrevo-gáveis.**

Somente podem ser impetradas apelações contra decisões que não estejam em conformidade com as regras.

Durante a partida, somente os respectivos “oficiais responsáveis pela equipe” estão autorizados a se dirigir aos árbitros.

17:12 Os árbitros tem o direito de suspender uma partida temporariamente ou **definitivamente.**

Antes de suspender uma partida definitivamente, os árbitros devem fazer todos os esforços possíveis para continuá-lo.

17:13 O uniforme preto está reservado primariamente para os árbitros.

17:8 A expulsão desaparece das Regras de Jogo.

17:9 As Federações Nacionais, Continentais ou mesmo a IHF podem aplicar regulamentações particulares, especialmente quando há Delegados Técnicos designados, pois como ocorre hoje em dia, eles são os encarregados da contagem de gols e do controle do tempo de jogo. Desta maneira, libera-se os árbitros destas tarefas, algo especialmente necessário nas competições de alto nível.

17:14 Os árbitros e os Delegados podem usar equipamento eletrônico para sua comunicação pessoal. As regras para sua utilização são determinadas pela respectiva Federação.

Regra 18 - O SECRETÁRIO E O CRONOMETRISTA

18:1 Em princípio, o cronometrista tem a responsabilidade principal de controlar o tempo de jogo, os time-outs e os tempos de exclusão dos jogadores excluídos.

O secretário tem a responsabilidade principal de controlar a lista de jogadores, a súmula de jogo, a entrada de jogadores que chegam após a partida ter começado e o controle para a entrada de jogadores que não estão autorizados a participar.

Outras tarefas, tais como o controle do número de jogadores e oficiais de equipe na zona de substituições e a saída ou entrada de jogadores suplentes, são consideradas como de responsabilidade **compartilhada**.

Geralmente, somente o cronometrista (e, quando for o caso, o Delegado Técnico da Federação responsável) deveria interromper o jogo quando fosse necessário.

Consultar também o Esclarecimento n° 7 que diz respeito aos procedimentos adequados para as intervenções do secretário/cronometrista quando estiverem cumprindo algumas funções indicadas anteriormente.

18:2 Se não existir um placar eletrônico com cronômetro disponível, o cronometrista deve manter os “oficiais responsáveis” de ambas as equipes informados sobre o tempo jogado ou o que falta jogar, especialmente depois de um time-out.

Se não existir um placar eletrônico com cronômetro com sinal automático de fim de jogo, o cronometrista assume a responsabilidade de finalizar o primeiro período e a partida (ver Regra 2:3).

Se o placar eletrônico não é capaz de mostrar também os tempos de exclusão (pelo menos três por cada equipe durante as competições I.H.F.), o cronometrista deverá escrever o final do tempo de exclusão, junto com o número do jogador excluído, em um papel que ficará sobre a mesa de controle.

17:14 Adequação ao estágio atual da tecnologia, muito útil para o “trabalho em equipe” do corpo arbitral.

18:1 Simples mudança na referência.

OS GESTOS FORMA DA I.H.F.

Quando se sanciona um tiro livre ou um tiro de saída ou lateral , os árbitros devem indicar imediatamente a direção em que o tiro deve ser executado (Gestos forma 7 ou 9).

Logo após isso, se corresponder ao caso, deveriam realizar o gesto forma obrigatório que corresponda a indicação de qual-quer sanção disciplinar (Gestos forma 13 –14).

Se for conveniente para explicar as razões por que se sancionou um tiro livre ou um tiro de 7 metros, poderia ser feito, como caráter informativo , alguns dos gestos forma indicados segundo os números 1–6 e 11. (No entanto, sempre deveria ser realizado o Gesto forma Nº 11 naquelas situações em que a decisão de tiro livre por jogo passivo não foi precedida pelo Gesto forma Nº 17).

Os Gestos forma Nº 12, 15 e 16 são obrigatórios naquelas situações onde são aplicáveis.

Os Gestos forma Nº 8, 10 e 17 são usados nos casos em que os árbitros os considerarem necessários.

Índice dos Gestos forma

1. Invasão de área.
2. Duplo drible.
3. Sobre-passos, segurar a bola por mais de 3 segundos.
4. Deter, segurar ou empurrar.
5. Golpear.
6. Falta de ataque.
7. Tiro lateral – direção.
8. Tiro de meta.
9. Tiro livre – direção.
10. Manter a distância de 3 metros.
11. Jogo passivo.
12. Gol.
13. Advertência (amarelo) - Desqualificação (vermelho).
14. Exclusão (2 minutos).
15. ~~Expulsão.~~
15. Time – Out.
16. Permissão para a entrada em quadra de jogo de 2 pessoas (que estão “autorizadas a participar”) durante um time – out.
17. Gesto de pré-passivo .

Gestos forma: Simples mudanças nas referências já que, ao desaparecer a expulsão, também desaparece seu gesto forma.

Gestos forma: Ao desaparecer a Expulsão, trocam-se os números dos gestos forma que se seguem.



1. Invasão de área.



2. Duplo drible.



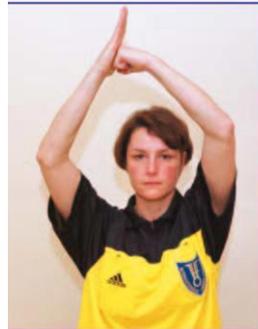
3. Sobre-passos, mais de 3 segundos.



4. Deter, Segurar ou empurrar.



5. Golpear.



6. Falta de ataque.



7. Tiro lateral (direção).



8. Tiro de meta.



9. Tiro livre (direção)



10. Manter a distância de 3 metros.



11. Jogo passivo.



12. Gol



13. Advertência (amarelo);
desqualificação (vermelho).



14. Exclusão por 2 minutos.



~~15. Expulsão~~



15. Time – out.



16. Permissão para a entrada em quadra de jogo de duas pessoas (que estão autorizadas a participar) durante um time - out.



17. Gesto de Pré-passivo.

Esclarecimentos: Os antigos esclarecimentos 5 e 6 desaparecem e se incorporam seus conceitos nas Regras 8 e 16.

O novo Esclarecimento 7, agora faz referência, em seu título a evidente possibilidade de que seja o Delegado Técnico e não o cronometrista que intervenha.

ESCLARECIMENTOS DAS REGRAS DO JOGO

Índice

1. Execução de um tiro livre após o apito de final de partida (2:4-6).
2. Time – out (2:8).
3. Te Técnico (2:10).
4. Jogo passivo (7.11-12).
5. Atitudes anti-desportivas (8:4, 16:1e, 16:3e)
6. Atitudes anti-desportivas graves (8:6, 16:6c).
5. Tiro de saída (10:3).
6. Definição de “clara chance para marcar um gol” (14:1).
7. Interrupção feita pelo Cronometrista ou Delegado (18:1).

Esclarecimento Nº 1.***EXECUÇÃO DE UM TIRO LIVRE APÓS O APITO FINAL DA PARTIDA (2:4-6)***

Em muitos casos, a equipe que tem a oportunidade de executar um tiro livre após o tempo de jogo ter espirado não está realmente interessada em tentar converter um gol, seja porque o resultado da partida está definido ou porque a posição de tal tiro está demasiadamente longe da baliza adversária. Mesmo que tecnicamente as regras requeiram que este tiro livre seja executado, os árbitros deveriam mostrar boa compreensão e considerar o tiro executado se um jogador, que está aproximadamente na posição correta, simplesmente deixar a bola cair ao solo ou entregá-la na mão dos árbitros.

Naqueles casos em que é evidente que a equipe quer tentar converter um gol, os árbitros devem tentar de encontrar um balanço entre permitir essa oportunidade (mesmo que seja muito pequena) e assegurar que a situação não culmine numa excessiva perda de tempo e “encenações teatrais”. Isto significa que os árbitros devem manter os jogadores em suas respectivas posições e prontas e rapidamente, para que o tiro livre possa ser executado sem demoras. Devem fazer se cumprir as novas restrições indicadas na Regra 2:5 que diz respeito as posições dos jogadores e as substituições (4:5 e 13:7).

Os árbitros também devem estar alertas para sancionar outras infrações cometidas por parte das duas equipes. Avanços persistentes dos jogadores defensores devem ser sancionados (15:4, 15:9; 16:1b, 16:3d). Além disso, os jogadores atacantes freqüentemente violam as regras durante a execução; por exemplo, quando um ou mais jogadores cruzam a linha de tiro livre depois do apito, mas antes da execução (13:7 - 3º parágrafo), ou quando o executante se move ou salta ao lançar (15:1, 15:2, 15:3). É muito importante não conceder nenhum gol convertido ilegalmente.

***Esclarecimento 1: Sim-
ples mudanças nas re-
ferências.***

Esclarecimento Nº 2.**TIME – OUT (2:8)**

À parte das situações indicadas na Regra 2:8, onde é obrigatório solicitar um time-out, os árbitros deverão julgar a conveniência de solicitá-lo também em outras oportunidades. Algumas situações típicas em que, apesar de não ser obrigatório, pode-se solicitar um time-out em circunstâncias normais são:

- a) Existem influências externas, por exemplo, quando deve-se limpar a quadra de jogo.
- b) Um jogador parece estar lesionado.
- c) Uma equipe está claramente desperdiçando tempo, por exemplo, quando demora na execução de um tiro ou quando um jogador lançar a bola longe ou não a liberar imediatamente.
- d) Se a bola tocar o teto ou objeto fixado sobre a quadra de jogo (11:1) e a bola for rebatida para muito longe do local do tiro lateral correspondente, causando uma demora inusitada.

Quando se determina a necessidade de solicitar um time-out, nestas e em outras circunstâncias, os árbitros deveriam considerar antes de tudo, se a interrupção do jogo, sem um time-out, poderia originar uma vantagem anti-desportiva para uma das equipes. Por exemplo, se uma equipe está vencendo por uma larga margem ao final da partida, então poderia não ser necessária assinalar um time-out para uma breve limpeza de piso. Da mesma forma, se a equipe que estaria em desvantagem por uma falta de um time-out, é a equipe que, por alguma razão, causou ela mesma, uma demora ou perda de tempo, então, não há razão para outorgar um time-out.

Outro fator importante é a duração esperada desta interrupção. A duração de uma interrupção causada pela lesão de um jogador é freqüentemente difícil de estimar, assim, é mais seguro solicitar diretamente um time-out. Inversamente, os árbitros não deveriam apressar-se em solicitar um time-out só porque a bola saiu da quadra de jogo. Em tais casos, a bola volta freqüentemente pronta para ser jogada quase que imediatamente. Se não ocorrer assim, os árbitros deveriam estar concentrados para colocar a bola reserva rapidamente em jogo (3:4), precisamente para evitar as solicitações desnecessárias de time-out.

A obrigatoriedade em solicitar um time-out em conexão com um tiro de 7 metros foi removida. Todavia, em algumas ocasiões, pode ser necessário solicitar um time-out baseado em um juízo subjetivo de acordo com os princípios recém discutidos. Isto pode envolver situações onde uma das equipes demora claramente na execução, incluindo, por exemplo, uma substituição do goleiro ou do executante.

Esclarecimento Nº 3.
TEMPO TÉCNICO (2:10)

Cada equipe tem o direito de receber um tempo técnico de um (1) minuto de duração em cada período do tempo de jogo regular (mas não nas prorrogações).

A equipe que deseja solicitar um tempo técnico deverá fazê-lo com o auxílio de um cartão verde, colocado pelo oficial da equipe na mesa de controle, em frente ao cronometrista (É recomendável que o cartão verde possua aproximadamente 15 x 20 cm e tenha uma grande letra T em cada lado).

Uma equipe pode solicitar seu tempo técnico somente quando tiver a posse da bola (quando a bola está em jogo ou durante uma interrupção). Desde que a equipe não perca a posse de bola antes que o cronometrista tenha tempo de apitar, será concedido o tempo técnico imediatamente. Caso contrário o cartão verde deveria retornar para a equipe requisitante.

O cronometrista, então, interrompe o jogo apitando e pára o cronômetro (2:9). Ele faz o gesto forma de time-out (Nº 16) e aponta com o braço estendido à equipe que requereu o tempo técnico.

~~(Se necessário, devido ao barulho e movimentação, o cronometrista fica de pé para fazer isso).~~ O cartão verde é colocado sobre a mesa, no lado da equipe que o requereu e deve permanecer ali durante o tempo técnico.

Os árbitros tomam conhecimento do tempo técnico e o cronometrista inicia, em um cronômetro separado, o controle da duração do tempo técnico. O secretário anota na súmula o tempo de jogo em que o tempo técnico foi solicitado na equipe que o requereu.

Durante o tempo técnico, os jogadores e oficiais de equipe permanecem nas imediações de suas áreas de substituição, seja dentro ou fora da quadra. Os árbitros permanecem no centro da quadra, mas um deles pode aproximar-se da mesa brevemente para realizar consultas.

Para o propósito das punições segundo a Regra 16, um tempo técnico se define como parte do tempo de jogo (16:10), de tal forma que tanto as atitudes anti-desportivas como outros tipos de infrações são sancionadas da maneira normal. Neste contexto, é irrelevante se o jogador ou oficial implicado se encontram dentro ou fora da quadra de jogo. Da mesma forma, uma advertência, exclusão ou desqualificação segundo as regras 16:1-3 e 16:6-9 pode ser dada por atitude anti-desportiva (8:7-10) ou por ações do tipo indicadas na Regra 8:6b.

Depois de 50 segundos, o cronometrista faz soar um sinal acústico indicando que o jogo será reiniciado em 10 segundos.

As equipes são obrigadas a estar preparadas para reiniciar o jogo quando o tempo técnico expirar. A partida será reiniciada pelo tiro que correspondia a situação quando o tempo técnico foi concedido; ou, se a bola estava em jogo, por meio de um tiro livre a favor da equipe requisitante do tempo técnico, a executar-se do lugar em que se encontrava a bola no momento da interrupção.

Quando o árbitro apitar, o cronometrista libera o tempo no cronômetro.

Esclarecimento Nº 3: Não se julga necessário incluir essa instrução nas Regras.

Esclarecimento Nº 3: A redação deste 8º parágrafo muda totalmente, mesmo que não mude o sentido da Regra. Se melhora a redação para indicar que todas as sanções disciplinares são possíveis durante um tempo técnico, e se adiciona a referência às atitudes anti-desportivas (antes só falava das infrações).

Esclarecimento Nº4.
JOGO PASSIVO (7.11-12)

A. Linhas gerais

As aplicações das regras relacionadas ao jogo passivo têm por objetivo prevenir métodos pouco atrativos de se jogar e demoras intencionais durante o transcurso da partida. Isto requer que os árbitros reconheçam e julguem os métodos passivos de maneira consistente durante a partida.

Os métodos passivos de jogo podem acontecer em todas as fases de ataque de uma equipe, por exemplo, quando a bola estiver se movendo lentamente na quadra durante a **transição entre a defesa e o ataque, durante a fase de organização de um ataque ou durante a fase de finalização do mesmo.**

As formas passivas de jogar podem ser usadas relativamente com maior frequência nas seguintes situações:

- uma equipe ganha por pequena margem perto do final da partida;
- uma equipe tem um jogador excluído;
- quando a capacidade de uma equipe é superior, especialmente na defesa.

Os critérios mencionados nas seguintes especificações raramente aplicam por si só, mas sim geralmente devem ser julgados em sua totalidade por parte dos árbitros. Em particular, deve ser tomado em conta o impacto de um trabalho defensivo ativo realizado em conformidade com as regras.

B. Utilização do gesto de pré-passivo:

O gesto de **pré-passivo** deveria ser usado particularmente nas seguintes situações:

B1. Gesto de Pré-passivo quando as substituições forem realizadas lentamente ou quando a bola se mover lentamente na transição da defesa para o ataque:

Os indicadores típicos desta situação são:

- os jogadores estão parados nas imediações do centro da quadra, esperando as substituições serem completadas;
- um jogador está demorando na execução de um tiro livre (**brincando com a bola ou** fingindo não saber o lugar correto), de um tiro de saída (através de uma lenta reposição de bola feita pelo goleiro, com um passe errado até

Esclarecimento Nº 4: Podemos dizer que não há mudanças nos conceitos aqui tratados. No entanto, se observa um grande empenho em melhorar a redação deste esclarecimento.

Em todo o Esclarecimento se dão claros conselhos (em forma de “critérios para a tomada de decisão”), fundamentalmente se detalha a forma de atuar “depois” de realizado o gesto de pré-passivo (algo que deixava um pouco de dúvida na versão anterior das Regras).

Nestes critérios, se faz referência à atitude de:

a) **O ataque** (o que deve fazer para que não lhe apitem tiro livre contra?)

b) **A defesa** (o que deve fazer para que não lhe apitem tiro

o centro ou por caminhar lentamente com a bola até o centro), de um tiro de meta ou de um tiro lateral, depois de a equipe ter sido previamente advertida pelo uso de tais práticas lentas;

- um jogador estiver parado quicando a bola;
- a bola for jogada para trás na própria meia quadra de jogo, mesmo quando os adversários não estão **exercendo** nenhuma pressão.

B2. Gesto de Pré-passivo em relação a uma substituição tardia, durante a fase de organização do ataque:

Os indicadores típicos desta situação são:

- todos os jogadores já ocuparam as devidas posições no ataque;
- a equipe começa a fase de organização com uma etapa de passes preparatória;
- **logo após essa etapa ter começado, a equipe realiza uma substituição de jogadores.**

Comentário:

*Uma equipe que tentou um contra-ataque rápido partindo da sua própria meia quadra, mas falhou em conseguir uma oportunidade imediata de marcar um gol depois de alcançar a meia quadra do adversário, deve ter a oportunidade de **realizar** uma rápida substituição de jogadores nesse estágio.*

B3. Durante uma fase de organização excessivamente longa:

Em princípio, uma equipe deve sempre ter permissão **para realizar** uma fase de organização com uma etapa de passes preparatórios antes que ela possa começar uma **ação** de ataque.

Os indicativos típicos de uma fase de organização excessivamente longa são :

- **a equipe atacante não realiza** nenhuma ação de ataque objetiva.

Comentário:

*Uma “ação de ataque objetiva” existe particularmente quando a equipe atacante **utiliza** métodos táticos para mover-se de tal forma que seus jogadores ganhem uma vantagem espacial sobre os defensores, ou quando aumentam o ritmo de ataque em comparação com a fase de organização:*

- *seus jogadores estão recebendo repetidamente a bola enquanto estão parados ou distanciando-se da baliza;*
- *quicam repetidamente a bola enquanto estão parados;*

- quando, confrontado por um oponente, o jogador atacante *gira prematuramente seu corpo* esperando que os árbitros interrompam o jogo; ou não ganha nenhuma vantagem espacial sobre o defensor;
- ações defensivas ativas: a existência de métodos ativos de defesa impedem os atacantes de aumentar o ritmo, porque os defensores bloqueiam as trajetórias da bola, ou impedem os movimentos pretendidos pelos jogadores;
- *um critério especial para fases de organização excessivamente longas é quando a equipe atacante não consegue aumentar claramente o ritmo para passar da fase de organização para a fase de definição.*

C. Como deveria ser utilizado o gesto de pré-passivo:

Se um árbitro (pode ser o árbitro central ou de gol) reconhece a ocorrência do jogo passivo, deve levantar seu braço (Gesto forma Nº 17) para indicar que, em seu juízo, a equipe que está em posse da bola não está tentando chegar a uma posição de arremesso à baliza. O outro árbitro deveria também mostrar o mesmo gesto.

O gesto de pré-passivo informa que a equipe que está em posse da bola não está fazendo nenhuma tentativa para criar uma oportunidade de gol, ou que está atrasando repetidamente o reinício do jogo.

O gesto forma se mantém até que:

1. O ataque tenha finalizado
2. O gesto de pré-passivo já não tenha mais validade (ver mais abaixo)

Um ataque começa quando a equipe toma posse da bola e se considera finalizado quando a equipe converte um gol ou perde a posse.

O gesto de pré-passivo normalmente tem validade durante o resto do ataque. No entanto, durante o curso de um ataque há duas situações onde o julgamento de jogo passivo já não é mais válido, e o sinal de pré-passivo deve cessar imediatamente:

- a) a equipe em posse arremessa ao gol e a bola retorna até esta equipe vindo após golpear na baliza ou no goleiro (diretamente ou em forma de um tiro lateral), ou
- b) Um jogador ou um oficial da equipe defensora recebe uma punição progressiva conforme a Regra 16, devido a uma infração ou a uma conduta anti-desportiva.

Nestas duas situações, a equipe em posse deve ter a permissão para uma nova fase de organização.

Esclarecimento 4 C:

Alguma melhora na redação, mas fundamentalmente, se move esta parte mais para cima para que fique antes da parte “Depois de mostrar o gesto de pré-passivo” (na versão 2005 das regras estava trocada a ordem)

Desaparece também o parágrafo que aconselhava levantar a mão que estivesse mais perto do banco de suplentes

D. Depois de mostrar o gesto de pré-passivo:

Depois de mostrar o gesto de pré-passivo, os árbitros deveriam permitir que a equipe em posse de bola tenha algum tempo para mudar sua atuação. A respeito disso, os árbitros devem ter em conta os níveis de destreza de acordo com as diferentes idades e categorias de jogo

A equipe advertida deveria ter dessa forma a possibilidade de preparar uma ação de ataque à baliza.

Se a equipe em posse de bola não faz uma tentativa reconhecida de alcançar uma posição de onde possa realizar um arremesso à baliza, então um dos árbitros decide que está se cometendo jogo passivo (Regras 7:11-12). (Ver também, mais adiante, os “Critérios para tomada de decisão depois de mostrar o gesto de pré-passivo”)

Observação:

O jogo passivo não deveria ser apitado durante um movimento à frente com possibilidade de arremessar a baliza do adversário, ou quando o jogador com a bola demonstre que está tentando fazer um arremesso.

Critérios para tomada de decisão depois de mostrar o gesto de pré-passivo

D1. A equipe atacante

- Não há claro aumento no ritmo
- Não há ações de ataque para a baliza
- Ações um contra um de onde não se ganha vantagem espacial
- Demoras ao jogar a bola (por exemplo, porque a trajetória dos passes está sendo bloqueada pela equipe defensora)

D2. A equipe defensora

- A equipe defensora tenta impedir um aumento no ritmo ou uma ação de ataque mediante métodos defensivos ativos e regulamentários.
- O jogo passivo não deve ser apitado se uma defesa agressiva interfere o fluxo do ataque por meio de constantes interrupções

E. Apêndice

Indicações de uma redução do ritmo

- Ações laterais e não em profundidade em direção à baliza;
- Frequentes correrias diagonais em frente aos defensores sem exercer nenhuma pressão sobre eles;

Esclarecimento 4 D:

Se subministrarmos claras indicações a respeito de como atuar uma vez mostrado o gesto de pré-passivo, por meio dos “Critérios para a Tomada de Decisão” que contemplam o comportamento de ambas as equipes.

Esclarecimento 4 E:

Este apêndice se agrega ao Esclarecimento. Nele se observam claros exemplos da ocorrência de jogo passivo:

- Redução do ritmo;
- Ações 1 contra 1 sem ganhar vantagem;
- Métodos defensivos ativos.

- não há ações de profundidade, tais como confrontar-se com o adversário 1 contra 1 ou passar a bola a jogadores posicionados entre as linhas de área de gol e da área de tiro livre;
- repetidos passes entre dois jogadores sem nenhum claro incremento do ritmo ou ação em direção a baliza;
- passar a bola entre todas as posições em quadra (extremos, pivôs e armadores) sem nenhum claro aumento do ritmo ou ações reconhecíveis em direção a baliza.

Indicações de ações 1 contra 1 onde não se ganha vantagem espacial

- ações 1 contra 1 onde é óbvio que não há lugar para uma penetração (alguns adversários bloqueiam o caminho a essa penetração);
- ações 1 contra 1 sem o propósito de penetrar em direção a baliza;
- ações 1 contra 1 onde o objetivo é simplesmente obter um tiro livre (por exemplo, decidindo ficar imóvel ou desistir da ação 1 contra 1 mesmo quando houve a possibilidade de penetração).

Indicações de métodos defensivos ativos em conformidade com as regras

- tratar de não cometer infrações para evitar interromper o jogo;
- obstruir as trajetórias dos atacantes, talvez usando dois defensores;
- movimentos para frente, para bloquear as trajetórias de passe;
- movimento dos defensores para frente, forçando que os atacantes se movam para trás em seu campo;
- provocar que o ataque passe a bola para trás, para posições inofensivas.

Esclarecimento 5:

Atitudes anti-desportivas (8:4, 16:1e, 16:3e)

Esclarecimento 6:

Atitudes anti-desportivas graves

Antigos Esclarecimentos 5 e 6:

Desaparecem e seu conteúdo está, agora, incorporado nas Regras.

Esclarecimento Nº 5.

TIRO DE SAÍDA (10:3)

Para a interpretação da Regra 10.3, como um princípio normativo, os árbitros deveriam ter em conta o objetivo de encorajar às equipas a executar o tiro de saída de forma rápida. Isto significa que os árbitros deveriam evitar ser rigorosos e não deveriam buscar motivos para interferir ou sancionar as equipas que tratam de executá-lo rapidamente.

Por exemplo, os árbitros devem evitar anotar os gols em seus cartões ou realizar outras tarefas que lhes impeçam de verificar rapidamente a posição dos jogadores em campo. O árbitro central deve estar preparado para apitar no exato momento em que o executante alcança a posição correta, desde que não haja nenhuma clara necessidade de corrigir a posição dos outros jogadores. Os árbitros devem ter em mente que os companheiros do jogador executante podem mover-se e cruzar a linha central logo que soar o apito. (Este caso é uma exceção do princípio básico da execução dos tiros).

Apesar de a regra mencionar que o executante deve colocar um pé sobre o centro da linha central, com uma tolerância de 1,5 metros para cada lado, os árbitros não deveriam ser excessivamente exigentes com respeito a este ponto e preocupar-se por uns poucos centímetros. O principal é evitar as situações injustas e as incertezas do adversário com respeito a onde e quando se executa o tiro de saída.

Além do mais, a maioria das quadras de jogo não tem o ponto central marcado e em alguns casos tem a linha central interrompida por anúncios publicitários no centro. Nestas situações, tanto o executante como o árbitro, necessitarão estimar a correta posição e qualquer insistência na exatidão seria irreal e inapropriada.

Esclarecimento Nº 6.**DEFINIÇÃO DE CLARA CHANCE DE MARCAR UM GOL (14:1)**

Para os propósitos da Regra 14:1, uma clara chance de marcar um gol existe quando:

- a) Um jogador que tem o domínio da bola e o corpo equilibrado, está posicionado perto da área de gol da equipe adversária com a possibilidade de arremessar ao gol, sem que nenhum jogador seja capaz de colocar-se em sua frente para impedir o arremesso por meios legais.

Isto também se aplica se o jogador ainda não tem controle da bola, mas está pronto para uma recepção imediata da mesma, sempre e quando não haja um jogador adversário em posição de evitar a recepção da bola por meios legais.

- b) Um jogador que tem domínio da bola e o corpo equilibrado e estiver correndo (ou driblando) sozinho em contra-ataque em direção ao goleiro, sem que nenhum jogador da equipe adversária seja capaz de colocar-se a sua frente e parar o contra-ataque.

Isto também se aplica se o jogador ainda não tem controle da bola, mas está pronto para uma recepção imediata da mesma, sempre que o goleiro adversário por meio de uma colisão como se indica no Comentário da Regra 8:5 impede a recepção da bola. Neste caso especial, as posições dos jogadores defensores são irrelevantes.

~~e) Um jogador estiver em uma situação que corresponda à a) ou b) acima, exceto que o jogador ainda não tenha o controle da bola, mas esteja pronto para a recepção imediata dela; os árbitros devem estar convencidos de que nenhum adversário será capaz de evitar a recepção da bola com métodos legais.~~

- c) Um goleiro abandona sua área de gol e um adversário, que está com a bola dominada e seu corpo equilibrado, tem uma clara e desimpedida oportunidade de arremessar a bola dentro da baliza vazia. ~~(Isto se aplica também se defensores estiverem em posições entre o jogador arremessador e a baliza, mas os árbitros devem, então, levar em conta a possibilidade para estes jogadores intervirem de uma maneira legal).~~

Esclarecimento 6: Por motivos de clareza, se agrupam os quatro antigos casos em só três.

Esclarecimento 6a: Se agrega um segundo parágrafo para fazer menção ao caso do jogador que está “a ponto de receber a bola”, situação contemplada anteriormente segundo 6.c)

Esclarecimento 6b: No segundo parágrafo, agora agregado, se faz menção ao caso do goleiro que abandona sua área e colide com o atacante. Observe que não importam as posições dos defensores para se decidir um 7 metros.

Esclarecimento 6c: O antigo Esclarecimento 6c desaparece já que os pontos tratados se incorporam em 6a e 6b.

O atual esclarecimento 6.c é, então, o antigo 6d. Igual que o mencionado no ponto anterior, não importa a posição dos defensores se o goleiro está fora da área!

Esclarecimento Nº 7.

INTERVENÇÃO FEITA PELO CRONOMETRISTA OU DELEGADO

Se o cronometrista (ou um Delegado) intervém quando a partida já está interrompida, o jogo se reinicia com o tiro que corresponda à razão da interrupção.

Se o cronometrista (ou um Delegado) interromper a partida quando a bola está em jogo, aplicam-se as seguintes regulações:

A. Substituição ilegal ou entrada ilegal de um jogador (Regras 4:2-3, 5-6)

O cronometrista (ou Delegado) deve interromper a partida imediatamente, sem ter em conta o conceito da “vantagem” que se indica nas Regras 13:2 e 14:2. Se esta interrupção evita uma clara chance de gol, e se é que a interrupção foi devida a uma infração cometida pela equipa defensora, o jogo se reiniciará mediante a execução de um tiro de 7 metros de acordo com a Regra 14:1a. Em todos os outros casos, a partida se reinicia com um tiro livre.

O jogador culpado será sancionado de acordo com a Regra 16:3. No entanto, no caso de entrada ilegal segundo a Regra 4:6 durante uma clara chance de gol, o jogador será sancionado de acordo com a Regra 16:6b em conjugação com a Regra 8:10b.

B. Interrupção por outras razões, por exemplo, conduta anti-desportiva na área de substituições

a. Intervenção do cronometrista

O cronometrista deveria esperar até a seguinte interrupção no jogo e nesse momento informar aos árbitros.

Se apesar disto o cronometrista interromper a partida enquanto a bola estiver em jogo a partida se reiniciará com um tiro livre favorável a equipa que tinha a bola no momento da interrupção. Se a interrupção foi causada por uma falta cometida pela equipa defensora e se a intervenção impediu uma clara chance de gol, então se deve conceder um tiro de 7 metros de acordo com a Regra 14:1b.

(O mesmo se aplica se o cronometrista interromper o jogo devido a um pedido de tempo técnico, e os árbitros o recusam porque a oportunidade é incorreta. Se uma clara chance de gol for evitada por esta interrupção, então se deve conceder um tiro de 7 metros.)

O cronometrista não tem o direito de sancionar disciplinarmente a um jogador ou oficial de equipa. O mesmo se aplica aos árbitros se é que eles não observaram pessoalmente a infração. Em tais casos, só podem dar uma advertência informal. Se a infração informada relaciona-se com as Regras 8:6 ou 8:10, devem enviar um relatório escrito.

Esclarecimento 7: Este Esclarecimento é completamente reescrito para melhorar a compreensão, mas não há mudanças “reais” com respeito ao indicado nas Regras 2005.

Ficam agora melhor definidas as funções do Delegado Técnico e do Cronometrista.

b. Intervenção do Delegado

Os Delegados técnicos da IHF, de uma Federação Continental ou de uma Federação Nacional, que estejam em funções durante a partida, têm o direito de informar aos árbitros sobre uma decisão que esteja em contradição com as regras de jogo (exceto em caso de uma decisão dos árbitros baseada em suas observações dos fatos) ou da existência de uma infração na área de substituições.

O Delegado pode interromper a partida imediatamente. Neste caso, o jogo se reinicia com um tiro livre para a equipe que não cometeu a infração que levou a interrupção.

Se a interrupção foi causada por uma falta cometida pela equipe defensora e tal intervenção leva a impedir uma clara chance de gol, então se deve conceder um tiro de 7 metros de acordo com a Regra 14:1a.

Os árbitros estão obrigados a aplicar uma punição disciplinar de acordo com as instruções do Delegado.

Os feitos relacionados com infrações das Regras 8:6 ó 8:10 devem ser informados por escrito.

Esclarecimento 7 B.b (último parágrafo): Adequação a nova punição de cartão vermelho mais relatório escrito.

No caso de ocorrência de uma destas infrações, os árbitros devem enviar o relatório escrito mesmo que o feito tenha sido informado pelo Delegado Técnico.

REGULAMENTO RELATIVO À ÁREA DE SUBSTITUIÇÃO

1. As áreas de substituições estão situadas fora da linha lateral, a esquerda e direita da prolongação da linha central e se estendem até o final dos respectivos bancos de suplentes. Se houver espaço, também se estendem por trás dos bancos suplentes (Regras de Jogo: Ilustração 1).

As regulamentações para os torneios organizados pela IHF ou Federações Continentais prescrevem que os bancos de suplentes e também as respectivas áreas dos “treinadores” deverão começar a uma distância de 3,5 m da linha central. Isto também se recomenda para eventos de outro nível.

Não devem se encontrar objetos de nenhuma classe ao longo da linha lateral e em frente dos bancos de suplentes (no mínimo, por 8 metros da linha central).

2. Somente os jogadores e oficiais de equipe inscritos na súmula de jogo estão autorizados a permanecer nas área de substituição (Regra 4:1-2). *As cores que possam causar confusão com os jogadores da quadra da equipe adversária não devem ser permitidas*

Nos casos em que seja necessária a presença de um intérprete, este deverá situar-se atrás do banco de suplentes.

3. Os oficiais de equipe presentes na área de substituição devem estar vestidos com um equipamento desportivo completo, ou então usar roupa civil.
4. O secretário e o cronometrista deverão colaborar com os árbitros para controlar a ocupação das áreas de substituições, antes e durante a partida.

Se antes de começar a partida houvera uma infração das Regras referente as áreas de substituições, o jogo não deverá começar até que as infrações tenham sido sanadas. Se a infração a estas Regras se produzir durante o transcurso da partida, *deverá se esperar até a seguinte interrupção e o jogo não deverá reiniciar-se* até quando se tenha eliminado as anomalias.

5. Durante a partida, os oficiais de equipe têm o direito e o dever, de dirigir e ocupar-se de sua equipe mantendo um espírito ético e desportivo de acordo com as Regras de Jogo. Deveriam, em princípio, ficar sentados no banco de suplentes.

No entanto, aos oficiais é **permitido** deslocarem-se dentro da “área de treinadores”. A área de treinadores é a área diretamente em frente dos bancos e, se for possível, também diretamente por trás dos mesmos.

Reg. Área de Substituição 1: Soma-se um novo conceito: “A Área de treinadores”, ver mais adiante.

Reg. Área de Substituição 2: Com base na experiência prévia, se julga necessário agregar este parágrafo para evitar situações de confusão entre as cores dos jogadores atacantes e as cores das pessoas que se encontram nos bancos da equipe adversária.

Reg. Área de Substituição 5: O conceito básico da “Área de treinadores” é:

O treinador não tem permissão para ficar perto da mesa com o cartão verde na mão nestas situações típicas de “apoio o cartão/ não apoio”. Permite-se, no entanto, ficar perto da mesa de controle para pedir o tempo-técnico quando sua equipe passar a atacar.

Os movimentos e a posição dentro da “área de treinadores” estão permitidos com o propósito de dar conselhos táticos e prover cuidados médicos. Em princípio, somente um oficial de equipe tem permissão de ficar de pé ou movimentar-se de cada vez.

Por suposto, se permite que um oficial abandone a “área de treinadores” para imediatamente entregar o “cartão verde” e requerer um tempo técnico. Não obstante, os oficiais não têm permissão para abandonar a área de treinadores com o cartão verde e ficar de pé, na mesa de controle, esperando o momento para solicitar o tempo técnico.

O “oficial responsável pela equipe” pode, em situações especiais, abandonar a “área de treinadores”, por exemplo para manter um contato necessário com o secretário ou cronometrista.

Em princípio, os jogadores que se encontram na área de substituição deveriam ficar sentados no banco de suplentes.

Não obstante, aos jogadores é **permitido**:

- Movimentarem-se atrás do banco de suplentes para aquecer, sem bola, e sempre que haja espaço suficiente e que isso não confunda os adversários.

Não é permitido aos jogadores ou oficiais:

- Interferir ou insultar os árbitros, Delegados, secretário/cronometrista, jogadores, oficiais de equipe ou espectadores, comportando-se provocativamente ou protestando de qualquer outra maneira anti-desportiva (verbalmente, com gestos ou expressões faciais).
- Abandonar a área de substituição para influenciar no desenvolvimento da partida.

~~Ficar de pé ou mover-se junto a linha lateral enquanto no aquecimento.~~

Geralmente se espera que os oficiais de equipe e os jogadores permaneçam dentro da área de substituição de sua equipe. No entanto, se um oficial de equipe abandonar a área de substituição e se posicionar em outro lugar, perde o direito a guiar e conduzir sua equipe. O oficial deve retornar à área de substituição para recuperar seus direitos.

Geralmente, os jogadores e oficiais de equipe permanecem sob a jurisdição dos árbitros durante a partida, e as regras normais para as sanções disciplinares também se aplicam se um jogador ou oficial decide ocupar uma posição longe da quadra e fora da área de substituição. Por consequência, as condutas anti-desportivas, condutas anti-desportivas graves e as **expulsões** condutas anti-desportivas extremas serão sancionadas da mesma maneira como se a infração houvesse acontecido na quadra ou na área de substituições.

6. Em caso de infrações ao Regulamento da Área de Substituição, os árbitros são obrigados a agir de acordo com as Regras 16:1b, 16:3d ou 16:6b (advertência, exclusão ou desqualificação).

Reg. Área de substituição 5 (continuação):

“Quando sua equipe defende, o oficial **NÃO** pode ficar perto da mesa e deve ocupar seu lugar na área de treinadores” (porque atrapalha a visão da mesa)

Reg. Área de substituição 5
Desaparece esta restrição para os jogadores que se aquecem, porque no parágrafo anterior se indica claramente em qual lugar podem fazê-lo.

Reg. Área de Substituição 5 :
Se atualiza a regra para contemplar as diferentes punições disciplinares permitidas.

7. Se os árbitros falham em notar uma infração ao Regulamento da Área de Substituição, eles devem ser informados sobre isso pelo secretário/cronometrista na primeira interrupção de jogo.

Os Delegados técnicos da I.H.F. (ou de uma Federação Continental) que estiverem encarregados da partida, estão autorizados a chamar a atenção dos árbitros, na primeira interrupção do jogo, da existência de uma possível violação das Regras ou de uma falha ao cumprir com o Regulamento da área de Substituição (exceto em casos de decisões feitas pelos árbitros com base em suas observações dos fatos).

Em tais casos, o jogo deve ser reiniciado com o tiro respectivo, dependendo da situação de jogo.

No entanto, se o Delegado Técnico da IHF (ou da Federação Continental ou Nacional) achar necessário interromper o jogo imediatamente por causa de uma infração de uma equipe, então o jogo será recomeçado com posse de bola para o adversário (tiro livre, ou no caso de uma clara chance de gol, tiro de 7 m).

O jogador ou oficial que cometeu uma infração, deverá ser punido pelos árbitros. Os detalhes deverão ser relatados em súmula.

8. Se os árbitros não agirem em relação a uma infração do Regulamento da Área de Substituição, mesmo depois de terem ficado cientes disso, então o Delegado da I.H.F. (ou de uma Federação Continental ou Nacional) deve submeter um relatório à autoridade competente (Comitê Disciplinar). Esta autoridade deverá decidir sobre o acontecido na área de substituição e a atitude dos árbitros.

Reg. Área de Substituição 7 e 8: Se eliminam já que são desnecessários. Seus conceitos estão incluídos no Esclarecimento 7.

Guia para a construção das balizas e da quadra de jogo.

- a) A quadra de jogo (Ilustração 1), consiste em um retângulo que mede 40 x 20 m. Deveria ser verificada medindo-se o comprimento de suas duas diagonais que, partindo do lado externo de um vértice até o lado externo do vértice oposto deveriam medir 44,72 m. O comprimento das diagonais para cada metade da quadra de jogo deveriam medir 28,28 m. (medidas a partir do lado externo de cada um dos vértices até o ponto médio exterior da linha central do lado oposto ao vértice da quadra.

A quadra de jogo está marcada com traços que recebem o nome de “linhas”. A largura da linha de gol (entre os postes da baliza) tem 8 cm, igual aos postes. Todas as outras linhas tem uma largura de 5 cm. As linhas que separam duas áreas adjacentes da quadra de jogo podem ser substituídas por mudanças nas cores de ditas áreas.

- b) A área de gol em frente a cada baliza, consiste de um retângulo de 3 x 6 m. conectado com dois quartos de círculo que se marcam com um raio de 6 m. Se constrói marcando uma linha reta de 3 m de comprimento paralela a linha de gol e a uma distância de 6 m, medida desde o lado exterior da linha de gol até o lado anterior da linha da área de gol. Esta linha continuará em ambos extremos com dois quartos de círculo que tem como centro o vértice posterior interno dos respectivos postes da baliza e tem um raio de 6 m. As linhas e os quartos de círculo que demarcam a área de gol se chamam linha de área de gol. A distância exterior entre os pontos onde os dois quartos de círculo encontram a linha de fundo medirá 15 m. (Ilustração 5).
- c) A linha descontínua de tiro livre (linha de 9 m) se marca de forma paralela e concêntrica a linha de área de gol, a uma distância que esteja 3 metros mais distante da linha de gol. Os segmentos de linha, assim como os espaços entre eles, medem 15 cm.
Os segmentos deveriam ser marcados de forma tal que acabem em ângulo reto e em forma radial. As medições dos traços curvos são tomadas sobre a quina externa (Ilustração 5).
- d) A linha de 7 metros, de 1 m de comprimento, marca-se diretamente em frente ao gol, em forma paralela a linha de gol e a uma distância de 7 m desde o lado exterior da linha de gol até o lado anterior da linha de 7 metros (Ilustração 5).
- e) A linha de restrição do goleiro (linha de 4 metros) marca-se diretamente em frente a baliza com um comprimento de 15 cm. Ela é paralela a linha de gol e está a uma distância de 4 m, medidos desde o lado exterior da linha de gol até o lado anterior da linha de 4 metros, o que significa que a largura de ambas linhas está incluído na medição (Ilustração 5).
- f) A superfície de jogo deveria estar rodeada por uma zona de segurança de pelo menos 1m de largura nas linhas laterais e de 2 m de largura atrás das linhas de fundo.

- g) A baliza (Figura 2), está colocada no centro de cada linha de fundo. As balizas devem estar firmemente fixadas ao piso ou a parede que está atrás delas. As medidas interiores são de 3 metros de largura e de 2 metros de altura. A baliza é um retângulo, o que significa que as diagonais internas têm um comprimento de 360,5 cm. (com um máximo permitido de 361 cm e um mínimo de 360 cm, quer dizer que a diferença máxima deve ser de 0,5 cm em cada uma das balizas). O lado posterior dos postes deve estar alinhado com o lado exterior da linha de gol (e da linha de fundo), o que significa que o lado anterior dos postes da baliza está colocado 3 cm a frente da linha de fundo.

Os postes da baliza e o travessão horizontal que os une, deveriam ser feitos de um material uniforme (por exemplo: madeira, metal leve ou material sintético) e têm uma seção quadrada de 8 cm, com as bordas arredondados com um raio de 4 +/- 1 mm. Nos três lados que são visíveis da quadra de jogo, os postes da baliza e os travessões devem estar pintados com listras de duas cores que contrastem claramente entre elas e com o fundo da quadra. As duas balizas colocadas na mesma quadra de jogo devem possuir as mesmas cores.

Nos ângulos entre os postes e o travessão, as listras estão pintadas da mesma cor e medem 28 cm para cada lado. Todas as outras listras de cores medem 20 cm de comprimento. As balizas devem prover uma rede, chamada “rede do gol”, que deve ser fixada de forma tal que a bola lançada dentro da baliza não possa voltar imediatamente ou passar através dela. Se for necessário, pode-se utilizar uma rede adicional que se colocará dentro da baliza e por detrás da linha de gol. A distância entre a linha de gol e a rede adicional deveria ser de aproximadamente 70 cm (60 cm no mínimo).

- h) A profundidade da rede da baliza por detrás da linha de gol deveria ser de 0,9 m na parte superior e 1,1 m. na parte inferior; ambas medidas com uma tolerância de +/- 0,1 m. O tamanho das malhas da rede não deveria ser maior que 10 x 10 cm. A rede deveria estar fixada aos postes e ao travessão pelo menos a cada 20 cm. Se permite que a rede da baliza e a rede adicional sejam atadas juntas de forma tal que nenhuma bola possa passar entre as duas redes.
- i) Atrás da baliza, no centro da linha de fundo e a uma distância de 1,5 m dela, deveria haver uma rede vertical, como uma barreira, com um comprimento de 9 - 14 metros e a uma altura de 5 m medidos desde o piso.
- j) No centro das áreas de substituições, sobre uma das linhas laterais, se coloca a mesa do cronometrista. A mesa, cujo comprimento máximo é de 4 m, deveria ser colocada de 30 à 40 cm acima do nível do piso da quadra de jogo para permitir a correta visão do mesmo.
- k) Todas as medidas sem especificações de tolerância, devem corresponder as normas ISO (International Standard Organization -ISO 2768 - 1: 1989).
- l) As balizas de handebol são padronizadas pelo Comitê Europeu de Padronização (CEN Comité Européen de Normalisation) como EN 749 em conexão com EN 202.10-1.

Ilustração 5: A área de gol e seus arredores.

